



MINISTERIO
DE ASUNTOS EXTERIORES, UNIÓN EUROPEA
Y COOPERACIÓN



RESOLUCIÓN DE CONCESIÓN DE SUBVENCIÓN

Ref. Expediente nº 2023Qde00127

Procedimiento: Concesión de subvención dineraria de cooperación internacional

El Director de la Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo (en adelante AECID), de conformidad con la delegación de competencias contenida en la Resolución de la Presidencia de la AECID de 2 de julio de 2009 (BOE núm. 183 de 30 de julio), de acuerdo con el Título I del Real Decreto 794/2010, de 16 de junio, por el que se regulan las subvenciones y ayudas en el ámbito de la cooperación internacional, la Ley 38/2003 General de Subvenciones, de 17 de noviembre de 2003, y su Reglamento aprobado por Real Decreto 887/2006, de 21 de julio, y en virtud del Acuerdo de Contribución LA/2018/404-635 de 20 de diciembre de 2019 entre la AECID y la Comisión Europea (BOE núm. 12 de 14 de enero de 2020) (en adelante, Acuerdo de Contribución), suscrito de acuerdo con el Reglamento Financiero (UE, Euratom) 2018/1046 del Parlamento europeo y del Consejo de 18 de julio de 2018 y el Acuerdo Financiero de Asociación firmado por la Comisión europea y las Organizaciones de los Estados miembros de 20 de mayo de 2019.

RESUELVE

CONCEDER una subvención dineraria con los requisitos y condiciones que se indican a continuación:

RESOLUÇÃO DE CONCESSÃO DE SUBVENÇÃO

Ref. Expediente nº 2023Qde00127

Processo: Concessão de subvenção pecuniária de cooperação internacional

O Diretor da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (a seguir designada por AECID) em conformidade com a delegação de competências contida na Resolução da Presidência da AECID de 2 de julho de 2009 (BOE n.º 183 de 30 de julho), de acordo com o Título I do Real Decreto 794/2010, de 16 de junho, que regula as subvenções e ajudas no âmbito da cooperação internacional, a Lei Geral de Subvenções 38/2003, de 17 de novembro de 2003, e o seu Regulamento aprovado pelo Real Decreto 887/2006, de 21 de julho, e em virtude do Acordo de Contribuição LA/2018/404-635 de 20 de dezembro de 2019 entre a AECID e a Comissão Europeia (BOE n.º 12 de 14 de janeiro de 2020) (a seguir designado por Acordo de Contribuição), subscrito em conformidade com o Regulamento Financeiro (UE, Euratom) 2018/1046 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 18 de julho de 2018, e o Acordo de Parceria Financeira assinado pela Comissão Europeia e as organizações dos Estados-Membros em 20 de maio de 2019.

RESOLVE

CONCEDER uma subvenção pecuniária com os requisitos e as condições que a seguir se indicam:

1) BENEFICIARIO, MODALIDAD, CUANTÍA.

1. La subvención dineraria se concede al Municipio de Belém con personalidad jurídica reconocida, capacidad de obrar y solvencia técnica y económica para ejecutar la intervención subvencionada.

Con carácter previo a la concesión, el beneficiario ha acreditado que no está incurso en ninguna de las circunstancias del artículo 13.2 de la Ley 38/2003, de 17 de noviembre, General de Subvenciones que impiden obtener la condición de beneficiario de subvenciones.

2. La cuantía máxima de la subvención asciende a 180.000 € (ciento ochenta mil euros), impuestos incluidos.

Las devoluciones, reintegros o vicisitudes que se produzcan en relación con la subvención concedida irán siempre referidas a la cuantía y moneda establecidas en esta Cláusula.

3. La subvención se abonará en su totalidad con cargo al presupuesto de la AECID del ejercicio de 2024 en la siguiente aplicación presupuestaria, una vez generado el crédito correspondiente a los fondos delegados por la UE: **12.302.07.143A.496.42, Fondo 80.**

Cuando el grado de ejecución de la subvención así lo aconseje, la AECID procederá al reajuste de anualidades inicialmente previsto, del que se dará cuenta al beneficiario.

1) BENEFICIÁRIO, MODALIDADE, MONTANTE.

1. A subvenção pecuniária é concedida ao Município de Belém, que tem personalidade jurídica reconhecida, capacidade de exercício e solvência técnica e económica para realizar a intervenção subvencionada.

Antes da concessão, o beneficiário deverá provar que não está envolvido em nenhuma das circunstâncias do artigo 13.2 da Lei Geral de Subvenções 38/2003 de 17 de novembro, que impedem a obtenção do estatuto de beneficiário de subvenções.

2. O montante máximo da subvenção é de 180.000 € (cento e oitenta mil euros), incluindo impostos.

Quaisquer reembolsos, restituições ou vicissitudes que ocorram no âmbito da subvenção atribuída, referir-se-ão sempre ao montante e moeda definidos na presente Cláusula.

3. A subvenção será paga na sua totalidade, a cargo do orçamento da AECID do exercício de 2024, na seguinte aplicação orçamental, uma vez gerado o crédito correspondente aos fundos delegados pela UE: **12.302.07.143A.496.42, Fundo 80.**

Quando o grau de execução da subvenção o aconselhar, a AECID procederá ao reajustamento das anualidades inicialmente previsto, do qual o beneficiário será informado.

4. La concesión por la AECID de la ayuda queda condicionada al ingreso efectivo en la AECID por parte de la Unión Europea de los desembolsos previstos en el Acuerdo de Contribución.

5. Los reintegros y otras vicisitudes que se produzcan en relación con la ayuda concedida irán siempre referidos a la moneda establecida en este apartado.

2) FINALIDAD DE LA INTERVENCIÓN.

1. La subvención dineraria se concede para contribuir a la ejecución de la iniciativa **"LAIF City Life"** (en adelante *"la acción"*) que se financia por la Unión Europea en virtud del Acuerdo de Contribución LA/2018/404-635 suscrito entre la Unión Europea y la AECID, que tiene como objetivo general contribuir a promover una transformación urbana sostenible para mejorar la calidad de vida de los ciudadanos de América Latina.

2. En el marco de la acción, la presente subvención está destinada a la formulación de un conjunto de estudios de preparación del proyecto: "Valorización socioambiental de la cuenca del Ariri Bolonha", en Belém do Pará, Brasil. Esta actividad de formulación tiene los siguientes elementos esenciales:

- **Objetivos:** redacción de los estudios aprobados por el Comité Directivo de la Acción.

- **Resultados:** la preparación del proyecto ha mejorado mediante la cumplimentación de los estudios subvencionados.

- **Ubicación territorial:** Belém do Pará, Brasil.

4. A concessão da ajuda por parte da AECID fica condicionada ao pagamento efetivo à AECID por parte da União Europeia dos desembolsos previstos no Acordo de Contribuição.

5. Os reembolsos e outras vicissitudes que ocorram, relacionados com a ajuda concedida, serão sempre referidos na moeda estabelecida na presente secção.

2) OBJETIVO DA INTERVENÇÃO.

1. A subvenção pecuniária é concedida para contribuir para a execução da iniciativa **"LAIF City Life"** (a seguir designada por *"ação"*), financiada pela União Europeia ao abrigo do Acordo de Contribuição LA/2018/404-635 suscrito entre a União Europeia e a AECID, cujo objetivo geral é contribuir para a promoção de uma transformação urbana sustentável para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos da América Latina.

2. No âmbito da ação, a presente subvenção destina-se à formulação de um conjunto de estudos preparatórios para o projeto: "Valorização socioambiental da bacia do Ariri Bolonha", em Belém do Pará, Brasil. Esta atividade de formulação tem os seguintes elementos essenciais:

- **Objetivos:** redação dos estudos aprovados pelo Comité de Direção da Ação.

- **Resultados:** a preparação do projeto melhorou graças à realização dos estudos subvencionados.

- **Localização territorial:** Belém do Pará, Brasil.

- Listado de documentos a redactar:

- *Relatório de diagnóstico Hidrológico*
- *Relatório de diagnóstico Ambiental, Social e Econômico*
- *Estudos de concepção para o desenvolvimento de sistemas de drenagem alternativos*
- *Anteprojeto da Alternativa Escolhida, Projetos Técnicos*

La intervención se realizará de acuerdo con el desarrollo y planificación prevista en el plan de trabajo que consensuará AECID con el beneficiario.

3. La ayuda concedida se supedita a que se cuente con la financiación preferente del FONPRODE (Fondo para la Promoción al Desarrollo)¹ para la ejecución material del proyecto: "Valorización socioambiental de la cuenca del Ariri Bolonha", en Bélem do Pará, Brasil, a través de un futuro crédito al Municipio de Belém con garantía soberana que será ofrecido a tal fin por la AECID. En el caso de que, tras haber negociado con AECID las condiciones del futuro préstamo, se optase por la financiación de un tercero en detrimento de la financiación de AECID, el beneficiario debería aportar justificación de dicha decisión

¹ El Fondo para la Promoción del Desarrollo (FONPRODE) es un fondo carente de personalidad jurídica establecido por la Ley 36/2010, de 22 de octubre, cuya gestión está encomendada a la AECID. Su objetivo fundamental es erradicar la pobreza, reducir las desigualdades e inequidades sociales entre personas y comunidades, y promover la igualdad de género, la defensa de los derechos humanos y el desarrollo humano y sostenible de los países empobrecidos.

² O Fundo para a Promoção do Desenvolvimento (FONPRODE) é um fundo sem personalidade jurídica instituído pela Lei 36/2010, de 22 de outubro, cuja gestão é confiada à AECID. O seu principal objetivo é erradicar a pobreza, reduzir as desigualdades e iniquidades sociais entre pessoas e comunidades, e promover a igualdade de género, a defesa dos direitos humanos e o desenvolvimento humano e sustentável dos países empobrecidos.

- Lista de documentos a elaborar:

- *Informe de diagnóstico Hidrológico*
- *Informe de diagnóstico Ambiental, Social y Económico*
- *Estudios de concepción para el desarrollo de sistemas de drenaje alternativos*
- *Anteproyecto de la Alternativa Elegida, Proyectos Técnicos*

A intervenção será realizada em conformidade com o desenvolvimento e a planificação prevista no plano de trabalho que a AECID acordará com o beneficiário.

3. A ajuda concedida depende da obtenção de um financiamento preferencial do FONPRODE (Fundo para a Promoção do Desenvolvimento)² para a execução material do projeto: "Valorização socioambiental da bacia do Ariri Bolonha", em Belém do Pará, Brasil, através de um futuro crédito ao Município de Belém com garantia soberana que será oferecido para esse efeito pela AECID. No caso de, após ter negociado as condições do futuro empréstimo com a AECID, se optar pelo financiamento de um terceiro em detrimento do financiamento da AECID, o beneficiário deverá apresentar uma

que solo podría venir motivada por haber obtenido mejores condiciones financieras que las ofrecidas por AECID, o por causas no imputables al beneficiario. En ese caso no se considerará que ha habido incumplimiento de la obligación relativa a la financiación preferente de FONPRODE.

Esta futura financiación preferente obliga al beneficiario a considerar a la AECID como institución participante en la formulación e implementación de la operación del futuro crédito, salvo que la AECID renuncie a tal consideración.

3) ACEPTACIÓN DE LA SUBVENCIÓN.

1. En el plazo de siete días naturales a partir de la notificación de la presente Resolución, el beneficiario presentará por escrito a la AECID la aceptación de la ayuda, lo que supondrá recibir el bien que se entrega.

2. La aceptación supone, además, el compromiso de reintegro cuando concurran las causas establecidas en la presente Resolución y, en general, el sometimiento a las obligaciones que se derivan de la misma, con los requisitos y condiciones fijados en ella.

3. En caso de que el beneficiario no acepte la subvención en el plazo indicado, la presente resolución podrá quedar sin efecto.

justificação para esta decisão, que só poderá ser motivada por ter obtido melhores condições financeiras do que as oferecidas pela AECID, ou por causas não imputáveis ao beneficiário. Neste caso, não se considera ter havido incumprimento da obrigação relativa ao financiamento preferencial do FONPRODE.

Este futuro financiamento preferencial obriga o beneficiário a considerar a AECID como uma instituição participante na formulação e implementação da operação do futuro crédito, a menos que a AECID renuncie a essa consideração.

3) ACEITAÇÃO DA SUBVENÇÃO.

1. No prazo de sete dias de calendário a contar da notificação da presente Resolução, o beneficiário deverá apresentar por escrito à AECID a aceitação da ajuda, o que pressupõe receber o bem que se entrega.

2. A aceitação também pressupõe o compromisso de reembolso quando se verificarem as causas estabelecidas na presente Resolução e, em geral, a sujeição às obrigações resultantes da mesma, com os requisitos e condições que nela se fixam.

3. Se o beneficiário não aceitar a subvenção no prazo indicado, a presente resolução poderá ficar sem efeito.



4. Con el documento que sirva para la manifestación de la aceptación de la subvención y el compromiso de reintegro, se comunicarán asimismo los datos de la cuenta bancaria a efectos del desembolso de los fondos de acuerdo con lo previsto en la presente resolución, acompañándose este documento del certificado de la entidad financiera que acredite la identificación y titularidad de la cuenta bancaria.

En el supuesto de que por causa justificada no imputable al beneficiario resultara imposible aportar la información bancaria antes de la finalización del plazo de aceptación, se formulará la aceptación de la subvención sin estos datos, que, solo en estos casos excepcionales y debidamente justificados, podrán ser comunicados con posterioridad y hasta la fecha límite que se establezca en la notificación de la resolución.

La superación de esta fecha límite sin aportación de los datos de la cuenta bancaria para la recepción de los fondos tendrá los mismos efectos que los de la no aceptación de la subvención en plazo.

4) PLAZO DE EJECUCIÓN.

El plazo previsto para la ejecución de la intervención subvencionada es de **12 meses** y comienza a contarse desde la recepción de los fondos, acreditada mediante documento bancario que el beneficiario deberá remitir a **la Oficina de Cooperación Española para el Cono Sur**.

4. Juntamente com o documento que serve para manifestar a aceitação da subvenção e o compromisso de reembolso, devem ser igualmente comunicados os dados da conta bancária para o desembolso dos fundos em conformidade com as disposições da presente resolução, acompanhando-se este documento de um certificado da instituição financeira que comprove a identificação e a titularidade da conta bancária.

Se, por razões justificadas não imputáveis ao beneficiário, for impossível fornecer as informações bancárias antes do fim do prazo de aceitação, a aceitação da subvenção será formulada sem estas informações, que, apenas nestes casos excepcionais e devidamente justificados, poderão ser comunicadas posteriormente e até ao prazo estabelecido na notificação da resolução.

Ultrapassar esta data-limite sem que sejam fornecidas as informações da conta bancária para a receção dos fundos terá os mesmos efeitos que a não-aceitação da subvenção dentro do prazo.

4) PRAZO DE EXECUÇÃO.

O prazo previsto para a execução da intervenção subvencionada é de **12 meses** e começa a contar a partir da receção dos fundos, acreditada por meio de um documento bancário que o beneficiário deverá enviar para o **Escritório da Cooperação Espanhola no Cone Sul**.

5) PAGO.

1. El pago de la subvención se realizará una vez aceptada la resolución de concesión. Con carácter previo a la ordenación del pago, el beneficiario deberá acreditar ante la AECID el cumplimiento de los requisitos previstos en el artículo 34.5 de la Ley 38/2003, de 17 de noviembre, para acceder al cobro de la subvención. La acreditación de dichos requisitos se realizará mediante declaración responsable del representante de la entidad beneficiaria de la subvención, que deberá contener necesariamente los datos de la cuenta bancaria.

2. El importe de la subvención se abonará con cargo al presupuesto de la AECID de acuerdo con la estimación de aplicaciones presupuestarias y ejercicios siguientes:

Aplicación presupuestaria	Ejercicio 2024
12.302.07.143A.496.42 fondo 80	180.000 €

3. La distribución de componentes de gasto de la subvención, de acuerdo con lo establecido en el Acuerdo de Contribución, es el siguiente:

5) PAGAMENTO.

1. O pagamento da subvenção será efetuado após a aceitação da resolução de concessão. Para aceder à cobrança da subvenção, antes da ordem de pagamento o beneficiário deverá fornecer à AECID provas do cumprimento dos requisitos previstos no artigo 34.5 da Lei 38/2003, de 17 de novembro. A prova dos referidos requisitos deve ser feita através de uma declaração de responsabilidade do representante da entidade beneficiária da subvenção, que deverá necessariamente conter as informações da conta bancária.

2. O montante da subvenção será suportado pelo orçamento da AECID, de acordo com a seguinte estimativa de aplicações orçamentais e exercícios:

Aplicação orçamental	Exercício 2024
12.302.07.143A.496.42 fundo 80	180.000

3. A repartição dos componentes de despesa da subvenção, em conformidade com o estabelecido no Acordo de Contribuição, é a seguinte:

Componente UE	TOTAL DESTINADO A ESTA SUBVENCIÓN (euros)
1.2. Estudios preparatorios de intervenciones (análisis, diseños, propuestas de inversión y/o estudios complementarios)	180.000 €

4. La totalidad del monto de la subvención se destinará a una única actividad, que es la redacción de documentos preparatorios del proyecto.

5. Cuando el grado de ejecución de la subvención así lo aconseje, la AECID procederá al reajuste de anualidades inicialmente previsto, del que se dará cuenta al beneficiario.

6. La ejecución de la subvención queda condicionada al ingreso efectivo por parte de la Unión Europea de los pagos estipulados en el Acuerdo de Contribución suscrito con la AECID para la ejecución del Programa. El abono se realizará de acuerdo con el plan de pagos acordado con la UE, en su caso modificado en función de los cambios previstos por la AECID a la vista de la ejecución de las actividades financiadas, previa comunicación a la Comisión Europea.

Componente UE	TOTAL AFETADO A ESTA SUBVENÇÃO (euros)
1.2. Estudos preparatórios de intervenções (análises, documentos de conceção, propostas de investimento e/ou estudos complementares).	180.000 €

4. O montante total da subvenção será destinado a uma única atividade, que é a redação de documentos preparatórios do projeto.

5. Quando o grau de execução da subvenção o aconselhar, a AECID procederá ao reajustamento das anualidades inicialmente previsto, do qual o beneficiário será informado.

6. A execução da subvenção fica condicionada ao desembolso efetivo por parte da União Europeia dos pagamentos estipulados no Acordo de Contribuição suscrito com a AECID para a execução do Programa. O desembolso será efetuado em conformidade com o calendário de pagamentos acordado com a UE, eventualmente modificado em função das alterações previstas pela AECID tendo em vista a execução das atividades financiadas, após comunicação à Comissão Europeia.



6) DEPÓSITO, CONDICIONES DE ENTREGA Y UTILIZACIÓN DE LOS FONDOS.

1. La subvención se ingresará en una cuenta bancaria a nombre del Municipio de Belém de Belém do Pará, que admitirá únicamente los ingresos de la AECID, así como los correspondientes intereses que devenguen los saldos existentes. Dichos intereses serán aplicados a la consecución de los resultados de la mencionada intervención y quedarán sujetos a las mismas normas de control y justificación establecidas en la presente Resolución para el principal de la subvención.

El beneficiario deberá acreditar la recepción de los fondos mediante la remisión del correspondiente documento bancario a **la Oficina de Cooperación Española para el Cono Sur.**

2. La disposición de fondos sólo podrá hacerse a la presentación de documentos de pago al cobro, mediante órdenes de transferencia o emisión de cheques bancarios nominativos que, además de la firma del titular, deberán ser autorizados por el Coordinador General de Cooperación de la AECID en Uruguay.

3. La cuenta no podrá arrojar saldo negativo, ni ser cancelada sin la conformidad de la AECID, a la que deberán ser comunicados todos los movimientos y liquidación de intereses que se realicen. Al término de la citada intervención, el beneficiario procederá al cierre de la cuenta, siempre con la aprobación expresa de la AECID, aportando

6) DEPÓSITO, CONDIÇÕES DE ENTREGA E UTILIZAÇÃO DOS FUNDOS.

1. A subvenção será depositada numa conta bancária em nome do Município de Belém do Pará, que apenas aceitará os pagamentos da AECID, bem como os juros gerados pelos saldos existentes. Esses juros deverão ser aplicados à realização dos resultados da mencionada intervenção e estarão sujeitos às mesmas regras de controlo e justificação estabelecidas na presente Resolução para o capital da subvenção.

O beneficiário deverá demonstrar que recebeu os fundos mediante o envio do correspondente documento bancário para o ***Escritório da Cooperação Espanhola no Cone Sul.***

2. Os fundos só poderão ser disponibilizados através da apresentação de documentos de pagamento após cobrança, ordens de transferência ou emissão de cheques bancários nominativos que, para além da assinatura do titular, devem ser autorizados pelo Coordenador Geral de Cooperação da AECID no Uruguai.

3. A conta não poderá apresentar saldo negativo, nem ser cancelada sem o acordo da AECID, à qual deverão ser comunicados todos os movimentos e liquidações de juros que se realizem. No final da mencionada intervenção, o beneficiário procederá ao encerramento da conta, sempre com a aprovação expressa da AECID, fornecendo

los oportunos documentos, tanto de la apertura inicial como de la posterior cancelación, en la justificación de la subvención concedida.

4. Cualquier duda o discrepancia surgida entre ambas partes en relación con la interpretación de la forma de disposición de la cuenta o de los fondos, se resolverá de acuerdo con los criterios de la AECID.

7) CONTABILIDAD Y ARCHIVO.

1. El beneficiario deberá llevar registros y cuentas precisos y sistemáticos de las operaciones relacionadas con la ejecución de la subvención que permitan, garantizando una información exacta, completa, fiable y oportuna:

- a) La identificación de los fondos transferidos por la AECID y, en su caso, de los intereses o beneficios equivalentes generados.
- b) El conocimiento en detalle de todos los ingresos y gastos.
- c) La identificación y el seguimiento de las operaciones con terceros.

2. Durante un período de cinco (5) años a partir de la fecha de finalización de la ejecución fijada en la Cláusula 4, o hasta la fecha de prescripción de cualquier reclamación con arreglo a lo dispuesto en la legislación aplicable, y, en cualquier caso, hasta que la Oficina Europea de Lucha contra el Fraude (OLAF) haya ultimado la auditoría, verificación, recurso, litigio, reclamación o investigación en curso, este deberá conservar y poner a disposición toda la información financiera

os documentos adecuados, tanto da abertura inicial quanto do posterior cancelamento, na justificação da subvenção concedida.

4. Qualquer dúvida ou discrepância que possa surgir entre ambas as partes relativamente à interpretação da forma de utilização da conta ou dos fundos deverá ser resolvida de acordo com os critérios da AECID.

7) CONTABILIDADE E ARQUIVO.

1. O beneficiário deverá manter registos e contas precisas e sistemáticas das transações relacionadas com a execução da subvenção, assegurando uma informação exata, completa, fiável e atempada:

- a) Identificação dos fundos transferidos pela AECID e, se for caso disso, dos juros ou benefícios equivalentes gerados.
- b) Conhecimento pormenorizado de todas as receitas e despesas.
- c) Identificação e acompanhamento das transações com terceiros.

2. Durante um período de cinco (5) anos a contar da data de conclusão da execução prevista na Cláusula 4, ou até à data de prescrição de qualquer reclamação em conformidade com a legislação aplicável e, em qualquer caso, até que o Organismo Europeu de Luta Antifraude (OLAF) tenha concluído a auditoria, verificação, recurso, litígio, reclamação ou investigação em curso, este deverá conservar e colocar à disposição todas as informações financeiras relevantes

pertinente relativa a la subvención y a cualquier contrato público financiado con la misma.

8) EJECUCIÓN.

1. El beneficiario de la subvención será el responsable de llevar a cabo la ejecución de la intervención que fundamentó su otorgamiento.

2. Esta intervención puede ser realizada por el beneficiario por sí mismo o subcontratando su ejecución con terceros. En este último supuesto de subcontratación, que requerirá la autorización de la AECID cuando la actividad concertada con terceros exceda el 20 por ciento del importe de la subvención y dicho importe sea igual o superior a 60.000€, el beneficiario podrá subcontratar la ejecución del proyecto hasta un máximo del **100** por 100 del importe subvencionado. Queda fuera de este concepto la contratación de aquellos gastos en que tenga que incurrir la entidad adjudicataria para la realización por sí misma de la actividad subvencionada. En ningún caso se podrá subcontratar la ejecución total o parcial de las actividades en los supuestos previstos en el artículo 29.7 de la Ley 38/2003, de 17 de noviembre.

3. En materia de contratación, el origen de los suministros y la nacionalidad de las organizaciones, empresas y expertos seleccionados para llevar a cabo las actividades en el marco de la acción se determinarán de conformidad con las normas aplicables al beneficiario. No obstante, y, en cualquier caso, serán elegibles las

relacionadas com a subvenção e com qualquer contrato público financiado com a mesma.

8) EXECUÇÃO.

1. O beneficiário da subvenção será responsável por implementar a execução da intervenção para a qual a subvenção foi concedida.

2. Esta intervenção poderá ser realizada pelo próprio beneficiário ou subcontratada a terceiros. Neste último caso de subcontratação, que exigirá a autorização da AECID sempre que a atividade concertada com terceiros ultrapasse 20 por cento do montante da subvenção e esse montante seja igual ou superior a 60.000€, o beneficiário poderá subcontratar a execução do projeto até um máximo de **100** por cento do montante subvencionado. Fica excluída deste conceito a contratação de quaisquer despesas em que a entidade adjudicante tenha de incorrer para realizar ela própria a atividade subvencionada. Em caso algum se poderá subcontratar a execução total ou parcial das atividades nos casos previstos no artigo 29.7 da Lei 38/2003, de 17 de novembro.

3. No que se refere à contratação, a origem dos fornecimentos e a nacionalidade das organizações, empresas e peritos seleccionados para a realização das atividades no quadro da ação serão determinados em conformidade com as regras aplicáveis ao beneficiário. No entanto, e em qualquer caso, serão elegíveis as

mercancías, organizaciones, empresas y expertos que lo sean en virtud de las disposiciones reglamentarias aplicables de la Unión Europea. No podrán excluirse bienes, organizaciones, empresas y expertos originarios de la UE ni de otras entidades aptas en virtud de dichas disposiciones, aunque dicha restricción pueda ser acorde con la normativa del beneficiario en materia de adquisiciones, no considerándose aceptables los gastos cuando el beneficiario haya restringido excepcionalmente su adquisición en virtud de su propia normativa.

Sin perjuicio de lo anterior, se promoverá, en la medida de lo posible, el empleo de contratistas locales en la ejecución de la acción

4. A partir de esta fecha de la finalización de la acción y hasta la presentación del informe final, solo podrán firmarse o suscribirse los contratos relativos a las auditorías finales o evaluación y otros costes relacionados con el cierre de la acción en los casos en que así esté previsto en la presente Resolución.

5. En caso de que el importe del gasto subvencionable precise la celebración de un contrato cuyo importe supere las cuantías establecidas en el contrato menor en la Ley 9/2017, de 8 de noviembre, de Contratos del Sector Público por la que se transponen al ordenamiento jurídico español las Directivas del Parlamento Europeo y del Consejo 2014/24/UE, de 26 de febrero de 2014, (esto es, contratos de valor estimado inferior a 40.000 euros, cuando se trate de obras, o a 15.000 euros, cuando se trate de contratos de

mercadorias, organizações, empresas e peritos que sejam elegíveis ao abrigo das disposições regulamentares aplicáveis da União Europeia. Não poderão excluir-se bens, organizações, empresas e peritos originários da UE nem de outras entidades elegíveis ao abrigo das referidas disposições, mesmo que tal restrição possa estar de acordo com a regulamentação do beneficiário em matéria de aquisições, não se considerando aceitáveis as despesas quando o beneficiário tiver restringido excecionalmente a sua aquisição ao abrigo da sua própria regulamentação.

Sem prejuízo do que precede, na medida do possível será promovida a utilização de contratantes locais para a execução da ação.

4. A partir desta data de finalização da ação e até à apresentação do relatório final, apenas poderão ser assinados ou subscritos os contratos relativos às auditorias finais ou avaliações e outras despesas relacionadas com o encerramento da ação nos casos previstos na presente Resolução.

5. Caso o montante da despesa elegível exija a celebração de um contrato cujo montante ultrapasse as quantias estabelecidas no contrato menor da Lei 9/2017, de 8 de novembro, sobre Contratos do Setor Público que transpõe para o ordenamento jurídico espanhol as Diretivas do Parlamento Europeu e do Conselho 2014/24/UE, de 26 de fevereiro de 2014, (isto é, contratos com um valor estimado inferior a 40.000 euros, no caso de obras, ou 15.000 euros, no caso de contratos de fornecimento ou de serviços), o beneficiário deverá

suministro o de servicios), el beneficiario deberá solicitar como mínimo tres (3) ofertas de diferentes proveedores, con carácter previo a la contratación del compromiso para la obra, la prestación del servicio o la entrega del bien, salvo que por sus especiales características no exista en el mercado suficiente número de entidades que los realicen, presten o suministren. De las tres ofertas recibidas se deberá elegir, como regla general, la más ventajosa económicamente, debiéndose, en otro caso, justificar en una memoria la elección realizada.

6. El beneficiario adoptará medidas razonables, de acuerdo con sus propios reglamentos y normas, para garantizar que se excluya de la participación en un procedimiento de contratación a determinados licitadores potenciales y solicitantes cuando la organización sea consciente de que esas entidades:

- a) o las personas con poderes de representación, decisión o control sobre ellas, han sido objeto de una sentencia firme o decisión administrativa definitiva por motivos de fraude, corrupción, participación en una organización delictiva, blanqueo de capitales, actividades terroristas, trabajo infantil o trata de seres humanos;
- b) o las personas con poderes de representación, decisión o control sobre ellas, han sido objeto de una sentencia firme o de una decisión administrativa definitiva por haber cometido una irregularidad perjudicial para los intereses financieros de la UE;

solicitar pelo menos três (3) propostas de diferentes fornecedores, antes de contratar o compromisso para a obra, a prestação do serviço ou a entrega do bem, a menos que, devido às suas características especiais, não haja no mercado um número suficiente de entidades para o realizar, prestar ou fornecer. Regra geral, das três ofertas recebidas deverá escolher a proposta economicamente mais vantajosa; caso contrário, a escolha deverá ser justificada mediante uma memória.

6. O beneficiário deverá adotar medidas razoáveis, de acordo com os seus próprios regulamentos e normas, para assegurar que determinados potenciais proponentes e candidatos são excluídos da participação num processo de contratação, sempre que a organização seja consciente de que essas entidades:

- a) ou pessoas com poderes de representação, decisão ou controlo sobre elas, tenham sido objeto de uma sentença transitada em julgado ou de uma decisão administrativa definitiva por motivos de fraude, corrupção, participação numa organização criminosa, branqueamento de capitais, atividades terroristas, trabalho infantil ou tráfico de seres humanos;
- b) ou pessoas com poderes de representação, decisão ou controlo sobre elas, tenham sido objeto de uma sentença transitada em julgado ou de uma decisão administrativa definitiva por terem cometido uma irregularidade prejudicial aos interesses financeiros da UE;

- c) han incurrido en falsas declaraciones al facilitar la información exigida para poder participar en el procedimiento o no han facilitado dicha información;
- d) han sido objeto de una sentencia firme o de una decisión administrativa definitiva que establezca que han creado una entidad bajo una jurisdicción diferente con la intención de eludir obligaciones fiscales, sociales o de otro tipo de aplicación obligatoria en la jurisdicción de su sede central, administración central o centro de actividad principal;
- e) han sido creadas con la intención descrita en la letra d) según lo establecido mediante sentencia firme o decisión administrativa definitiva.

Cuando el beneficiario descubra que, en relación con la ejecución de la acción, un tercero se halla en alguna de las situaciones de exclusión contempladas en los apartados a) a e) del párrafo anterior comunicará esta circunstancia a la AECID. Si el beneficiario dispusiera de ella, se transmitirá asimismo una copia de la sentencia definitiva y, en su caso, y en la medida en que estén disponibles, una copia de los documentos acreditativos de la existencia jurídica de la entidad en cuestión. La AECID trasladará esta información a la Comisión Europea, quien podrá utilizar esta información a efectos del sistema de Exclusión y Detección Precoz.

El beneficiario se asegurará de que la entidad en cuestión tenga conocimiento de que sus datos han sido transmitidos a la Comisión

- c) tenham incorrido em falsas declarações ao fornecerem as informações exigidas para poderem participar no processo ou não tenham fornecido essas informações;
- d) tenham sido objeto de uma sentença transitada em julgado ou de uma decisão administrativa definitiva que estabeleça que criaram uma entidade numa jurisdição diferente para assim evadirem as suas obrigações fiscais, sociais ou outras obrigatórias na jurisdição da sua sede central, administração central ou centro de atividade principal;
- e) tenham sido criados com a intenção descrita na alínea d), tal como estabelecido por sentença transitada em julgado ou decisão administrativa definitiva.

Se o beneficiário descobrir que, em relação à execução da ação, um terceiro se encontra em alguma das situações de exclusão contempladas nas alíneas a) a e) do parágrafo anterior, deverá comunicar esse facto à AECID. Se o beneficiário a tiver à sua disposição, deverá enviar uma cópia da sentença transitada em julgado e, consoante o caso e na medida em que esteja disponível, uma cópia dos documentos comprovativos da existência jurídica da entidade em causa. A AECID transmitirá essas informações à Comissão Europeia, que as poderá utilizar para efeitos do Sistema de Detecção Precoce e de Exclusão.

O beneficiário deverá assegurar-se que a entidade em questão tem conhecimento de que os seus dados foram transmitidos à Comissão

Europea y pueden incluirse en el Sistema de Exclusión y Detección Precoz y publicarse en el sitio web de la Comisión Europea. Estos requisitos expirarán al final del período de ejecución de la acción.

7. Ningún recurso económico derivado de la presente subvención podrá ponerse a disposición ni se concederá en beneficio de terceros ya se trate de entidades, personas o grupos de personas que la UE haya incluido en su lista de medidas restrictivas véase www.sanctionsmap.eu ("EU Restrictive Measures") ni en la base de datos de exclusión EDES.

El beneficiario cooperará con AECID y la UE a la hora de evaluar si los terceros receptores de recursos económicos derivados de la presente subvención entran en el ámbito de aplicación de las medidas restrictivas de la UE. En el caso de que tales terceros pudieran entrar en el ámbito de aplicación de las medidas restrictivas de la UE, el beneficiario informará de ello sin demora a AECID.

En tal caso, UE y AECID se consultarán mutuamente con el fin de decidir conjuntamente las medidas correctoras que deban adoptarse, de conformidad con su respectivo marco jurídico aplicable. En caso de que tales medidas correctoras no sean viables, el importe correspondiente no será imputado a la subvención. Esto se entiende sin perjuicio de la suspensión o resolución de la subvención, junto con la recuperación de los fondos desembolsados por la AECID no utilizados.

Europeia e podem ser incluídos no Sistema de Detecção Precoce e de Exclusão e publicados na página web da Comissão Europeia. Estes requisitos caducam no final do período de execução da ação.

7. Nenhum recurso económico desta subvenção poderá ser disponibilizado ou concedido em benefício de terceiros, quer se trate de entidades, pessoas ou grupos de pessoas que a UE tenha incluído na sua lista de medidas restritivas, www.sanctionsmap.eu ("Medidas Restritivas da UE") ou na base de dados de exclusão EDES.

O beneficiário deverá cooperar com a AECID e a UE para avaliar se os terceiros que recebem recursos económicos da presente subvenção são abrangidos pelo âmbito de aplicação das medidas restritivas da UE. No caso de esses terceiros poderem ser abrangidos pelo âmbito de aplicação das medidas restritivas da UE, o beneficiário deverá comunicar esse facto quanto antes à AECID.

Nesse caso, a UE e a AECID consultar-se-ão mutuamente para decidirem as medidas corretivas a tomar, em conformidade com o respetivo enquadramento jurídico aplicável. Se essas medidas corretivas não forem viáveis, o montante correspondente não será imputado à subvenção. Isto sem prejuízo da suspensão ou da resolução da subvenção, juntamente com a recuperação dos fundos desembolsados pela AECID não utilizados.

8. En caso de incumplimiento de lo dispuesto en las cláusulas anteriores en materia de contratación, la AECID podrá declarar que los costes correspondientes no son elegibles para la ejecución de la acción siempre y cuando así lo haya acordado la Unión Europea.

9) GASTOS IMPUTABLES Y COSTES ELEGIBLES.

1. Los gastos imputables a esta subvención deberán estar destinados única y exclusivamente a la financiación de la Acción, conforme a lo establecido en la presente Resolución:

Los gastos imputables a esta subvención con cargo a la aplicación presupuestaria **12.302.143A.496.42 (Fondo 80)** estarán destinados a la financiación de la actividad de redacción de los estudios incluidos en la cláusula 2.1.

2. Costes directos elegibles:

2.1. La AECID aceptará los costes directos en la medida que cumplan todos los criterios siguientes, a saber, cuando:

- a) sean necesarios para la ejecución de la acción, directamente imputables a esta como consecuencia directa de su aplicabilidad y sean proporcionales a la utilización real;
- b) se hayan sufragado con arreglo a las disposiciones de la presente resolución;
- c) se trate de costes realmente contraídos por el beneficiario, esto es, representen los gastos reales, auténtica y definitivamente contraídos por el beneficiario. Esto, sin perjuicio de la posibilidad, en su caso, del uso de costes simplificados;

8. Em caso de incumprimento das disposições das cláusulas anteriores em matéria de contratação, a AECID poderá declarar que os custos correspondentes não são elegíveis para a execução da ação sempre que tal tenha sido acordado pela União Europeia.

9) DESPESAS IMPUTÁVEIS E CUSTOS ELEGÍVEIS.

1. As despesas imputáveis a esta subvenção deverão ser única e exclusivamente destinadas ao financiamento da Ação, em conformidade com o disposto na presente Resolução:

As despesas imputáveis a esta subvenção a cargo da aplicação orçamental **12.302.143A.496.42 (Fundo 80)** serão destinadas a financiar a atividade de redação dos estudos incluídos no ponto 2.1.

2. Custos diretos elegíveis:

2.1. A AECID aceitará os custos diretos na medida em que cumpram todos os critérios seguintes, a saber, quando:

- a) forem necessários para a execução da ação, diretamente imputáveis à ação em consequência direta da sua aplicabilidade e proporcionais à sua utilização real;
- b) tenham sido pagos em conformidade com as disposições da presente resolução;
- c) se trate de custos efetivamente contraídos pelo beneficiário, ou seja, representem despesas reais, autênticas e definitivamente suportadas pelo beneficiário. Isto, sem prejuízo da possibilidade de utilização de custos simplificados;

d) sean razonables, estén justificados, cumplan con el principio de buena gestión financiera y estén en consonancia con las prácticas habituales del beneficiario;

e) se trate de gastos sufragados durante el periodo de ejecución (siendo aceptables los gastos de servicios, obras y suministros cuando dichos servicios, obras y suministros se entreguen durante el periodo de ejecución), con la excepción de costes relacionados con el informe final, evaluación final, auditoria y otros costes relacionados con el cierre de la subvención que podrán contraerse una vez finalizado el periodo de implementación y antes de la finalización del periodo de justificación.

f) sean identificables y estén respaldados por documentos justificativos, y, en particular, se hayan determinado y registrado de conformidad con las prácticas contables del beneficiario;

g) figuren en una de las categorías de gastos del presupuesto estimativo; y

h) cumplan con la legislación fiscal y social aplicable teniendo en cuenta los privilegios e inmunidades, en su caso, del beneficiario.

2.2. Los costes de transferencias bancarias necesarias para la ejecución del programa, así como los gastos financieros y de administración relacionados directamente con la actividad subvencionada e indispensables para la adecuada preparación o ejecución de la misma, se considerarán como gastos imputables a esta subvención.

d) forem razoáveis, estejam justificados, respeitem o princípio da boa gestão financeira e estejam em conformidade com as práticas habituais do beneficiário;

e) se trate de despesas incorridas durante o período de execução (sendo aceitáveis as despesas de serviços, obras e fornecimentos, quando tais serviços, obras e fornecimentos sejam prestados durante o período de execução), à exceção dos custos relacionados com o relatório final, a avaliação final, a auditoria e outros custos ligados ao encerramento da subvenção, que podem ser contraídos uma vez finalizado o período de implementação e antes do termo do período de justificação.

f) forem identificáveis e estiverem apoiados por documentos justificativos e, em particular, quanto forem identificados e registados em conformidade com as práticas contabilísticas do beneficiário;

g) estiverem incluídos numa das categorias de despesas do orçamento previsional; e

h) cumpram a legislação fiscal e social aplicável, tendo em conta os privilégios e imunidades, caso existam, do beneficiário.

2.2. Os custos das transferências bancárias necessárias para a execução do programa, bem como as despesas financeiras e administrativas diretamente relacionadas com a atividade subvencionada e indispensáveis para a sua adequada preparação ou execução, consideram-se despesas imputáveis à presente subvenção.

3. Gastos no elegibles: No serán aceptables, además de los gastos que no cumplan las condiciones establecidas en las cláusulas anteriores, los gastos siguientes:

- a) primas, provisiones, reservas o costes no relacionados con la remuneración. Las contribuciones de los empleadores a fondos de pensiones o a cualquier otro fondo de seguros para empleados gestionados por la organización solo serán subvencionables en la medida en que no superen el coste en que se haya incurrido durante el periodo de notificación, calculado con arreglo a las normas internacionales de contabilidad aplicables;
- b) el coste total del equipo y los activos;
- c) los derechos, impuestos y gravámenes, incluido el IVA, que sean recuperables/ deducibles por el beneficiario;
- d) el rendimiento del capital;
- e) la remuneración negativa cobrada por bancos u otras entidades financieras
- f) las multas, deudas y la carga de las deudas;
- g) las provisiones para pérdidas, deudas o posibles pasivos futuros;
- h) las contribuciones en especie; el coste del personal asignado a la acción y realmente soportado por la organización no constituye una contribución en especie y podrá declararse como coste elegible si se cumplen las condiciones establecidas para los gastos elegibles;
- i) los costes derivados de la adquisición de terrenos o edificios.

3. Despesas não elegíveis: Não serão aceitáveis, para além das despesas que não cumpram as condições estipuladas nas cláusulas anteriores, as seguintes despesas:

- a) prémios, provisões, reservas ou custos não relacionados com a remuneração. As contribuições dos empregadores para fundos de pensões ou quaisquer outros fundos de seguros para empregados geridos pela organização só serão subvencionáveis na medida em que não excedam os custos em que se tenham incorrido durante o período de notificação, calculados de acordo com as normas internacionais de contabilidade aplicáveis;
- b) custo total do equipamento e ativos;
- c) direitos, impostos e taxas, incluindo o IVA, que sejam recuperáveis/dedutíveis pelo beneficiário;
- d) rendimento do capital;
- e) remuneração negativa cobrada por bancos ou outras instituições financeiras;
- f) multas, dívidas e encargos das dívidas;
- g) provisões para perdas, dívidas ou possíveis responsabilidades futuras;
- h) contribuições em espécie. O custo do pessoal afetado à ação e efetivamente suportado pela organização não constitui uma contribuição em espécie e poderá ser declarado como custo elegível se as condições estabelecidas para as despesas elegíveis estiverem preenchidas;
- i) custos decorrentes da aquisição de terrenos ou edifícios.

10) OBLIGACIONES DEL BENEFICIARIO.

1. El beneficiario será responsable de la ejecución de las obligaciones derivadas de la presente subvención con el debido grado de seriedad profesional y diligencia, lo que significa que aplicará el mismo nivel de seriedad y cautela que aplica en la gestión de sus propios fondos. El beneficiario respetará los principios de buena gestión financiera, transparencia, no discriminación y visibilidad de la Unión Europea y de la AECID en la ejecución de la subvención.

2. El beneficiario tendrá plena responsabilidad financiera ante la AECID de todos los fondos, incluidos los pagados indebidamente a los contratistas o utilizados incorrectamente. El beneficiario adoptará las medidas necesarias para prevenir, detectar y corregir las irregularidades y casos de fraude que puedan surgir en el desarrollo de las actividades. Con este propósito, la AECID, llevará a cabo, de acuerdo con el principio de proporcionalidad y de sus normas y reglamentos, controles previos y/o a posteriori, incluidos, en su caso, los controles sobre el terreno de muestras representativas o basadas en el riesgo de transacciones, con el fin de garantizar que la acción se lleva a cabo efectivamente y se ejecuta correctamente

3. El beneficiario promoverá la salvaguardia de los derechos humanos y respetará la legislación medioambiental aplicable, incluidos los acuerdos multilaterales en materia de medio ambiente, así como las normas fundamentales del trabajo acordadas internacionalmente. El beneficiario no apoyará las actividades que contribuyan al blanqueo

10) OBRIGAÇÕES DO BENEFICIÁRIO.

1. O beneficiário será responsável pela execução das obrigações decorrentes da presente subvenção com o devido grau de seriedade profissional e diligência, o que significa que deverá aplicar o mesmo nível de seriedade e prudência que aplica à gestão dos seus próprios fundos. O beneficiário deverá respeitar os princípios de boa gestão financeira, transparência, não-discriminação e visibilidade da União Europeia e da AECID na execução da subvenção.

2. O beneficiário será plenamente responsável perante a AECID por todos os fundos, incluindo os pagos indevidamente aos contratantes ou utilizados incorretamente. O beneficiário deverá adotar as medidas necessárias para prevenir, detetar e corrigir as irregularidades e casos de fraude que possam surgir no decurso das atividades. Para o efeito, e de acordo com o princípio da proporcionalidade e das suas normas e regulamentos, a AECID realizará controlos prévios e/ou a posteriori, incluindo, dependendo do caso, controlos no terreno de amostras representativas ou baseadas no risco das transações, a fim de garantir que a ação é efetivamente realizada e corretamente executada.

3. O beneficiário deverá promover a salvaguarda dos direitos humanos e respeitar a legislação ambiental aplicável, incluindo os acordos multilaterais em matéria de ambiente, bem como as normas fundamentais de trabalho acordadas a nível internacional. O beneficiário não deverá apoiar atividades que contribuam para o

de capitales, la financiación del terrorismo, la elusión fiscal, el fraude fiscal o la evasión fiscal.

4. La AECID y el beneficiario se comprometen a respetar la confidencialidad de cualquier documento, información u otro material relacionado directamente con la ejecución de una acción de naturaleza confidencial. El carácter confidencial de un documento no impedirá su comunicación a un tercero, respetando la confidencialidad, cuando las normas aplicables a la AECID al beneficiario y a la Comisión Europea así lo requieran. En ningún caso podrá esta divulgación poner en peligro los privilegios e inmunidades de las Partes o la seguridad y protección del personal de las Partes, los contratistas, o los beneficiarios finales de la acción.

La AECID y el beneficiario deberán obtener el consentimiento mutuo escrito previo antes de divulgar dicha información confidencial, salvo que:

- a) la Parte comunicante acepte liberar a la otra Parte de las citadas obligaciones de confidencialidad; o
- b) la información confidencial se haya hecho pública por otros medios, y no debido a la divulgación de la información por la Parte sujeta a la obligación de confidencialidad en incumplimiento de dicha obligación; o
- c) la divulgación de la información confidencial sea obligatoria por ley o por los reglamentos y normas establecidos de conformidad con el documento constitutivo de base de cualquiera de las Partes.

branqueamento de capitais, financiamento de terrorismo, elisão fiscal, fraude fiscal ou evasão fiscal.

4. A AECID e o beneficiário comprometem-se a respeitar a confidencialidade de qualquer documento, informação ou outro material diretamente relacionado com a execução de uma ação de natureza confidencial. O carácter confidencial de um documento não impedirá a sua comunicação a terceiros, respeitando a confidencialidade, sempre que as regras aplicáveis à AECID, ao beneficiário e à Comissão Europeia assim o exijam. Essa divulgação não poderá, em caso algum, pôr em causa os privilégios e imunidades das Partes ou a segurança e proteção do pessoal das Partes, dos contratantes ou dos beneficiários finais da ação.

A AECID e o beneficiário deverão obter o consentimento mútuo por escrito antes de divulgarem essas informações confidenciais, exceto se:

- a) a Parte comunicante aceitar libertar a outra Parte das citadas obrigações de confidencialidade;
- b) a informação confidencial tiver sido tornada pública por outros meios, e não devido à divulgação pela Parte sujeita à obrigação de confidencialidade em violação dessa obrigação; ou
- c) a divulgação da informação confidencial for obrigatória por lei ou pelos regulamentos e normas estabelecidos nos termos do documento constitutivo de base de qualquer das Partes.

Las Partes seguirán estando sujetas a las normas sobre confidencialidad durante cinco (5) años después de la fecha de finalización de la presente subvención, o más, según lo especificado por el autor de la comunicación en el momento de la comunicación.

5. El beneficiario garantizará una protección adecuada de los datos personales de conformidad con sus normas y procedimientos aplicables. En todo caso, los datos personales serán:

- a) tratados de manera lícita, leal y transparente en relación con el interesado;
- b) recogidos con fines determinados, explícitos y legítimos, y no serán tratados ulteriormente de manera incompatible con dichos fines;
- c) adecuados, pertinentes y limitados a lo necesario en relación con los fines para los que son tratados;
- d) exactos y, si fuera necesario, actualizados;
- e) mantenidos de forma que se permita la identificación de los interesados durante no más tiempo del necesario para los fines del tratamiento de los datos personales; y
- f) tratados de un modo que garantice una seguridad adecuada de los datos personales.

6. El beneficiario adoptará medidas razonables, de acuerdo con sus propios reglamentos y normas, para garantizar que se respetan los principios éticos de actuación recogidos en el Título II del Código ético

As Partes permanecerão sujeitas às regras de confidencialidade durante cinco (5) anos após a data de finalização da presente subvenção, ou durante um período mais longo, tal como especificado pelo autor da comunicação aquando da mesma.

5. O beneficiário deverá garantir uma proteção adequada dos dados pessoais em conformidade com as suas regras e procedimentos aplicáveis. Em qualquer caso, os dados pessoais serão:

- a) tratados de forma lícita, leal e transparente relativamente ao interessado;
- b) recolhidos com fins determinados, explícitos e legítimos, não sendo posteriormente tratados de forma incompatível com esses fins;
- c) adequados, pertinentes e limitados ao necessário, relativamente aos fins para os quais são tratados;
- d) exatos e, se necessário, atualizados;
- e) mantidos de forma a que se permita a identificação dos interessados durante não mais tempo do que o necessário para os fins do tratamento dos dados pessoais; e
- f) tratados de modo a garantir uma segurança adequada dos dados pessoais.

6. O beneficiário deverá adotar medidas razoáveis, de acordo com os seus próprios regulamentos e normas, para garantir que se respeitam os princípios éticos de atuação incluídos no Título II do Código Ético da AECID, disponível na página web da AECID (www.aecid.es).

de la AECID, disponible en la página web de la AECID (www.aecid.es).

7. Las obligaciones del beneficiario contenidas en el presente artículo y en otros de esta resolución, serán de aplicación también a los subcontratistas del beneficiario.

8. El objeto de la subvención se destinará a la preparación del proyecto: "Valorización socioambiental de la cuenca del Ariri Bolonha", en Belém do Pará, Brasil", que el beneficiario se compromete a ejecutar. El beneficiario para la ejecución material del proyecto tiene la intención de negociar la financiación preferente de la AECID con cargo al FONPRODE, a través de un futuro crédito al Estado (o a entidad sub-nacional) con garantía soberana, por importe mínimo de 15 millones de euros, cuyas condiciones financieras serán pactadas entre las partes y contarán, como mínimo, con la concesionalidad requerida para su cómputo como Ayuda Oficial al Desarrollo (AOD), de acuerdo con la definición de AOD que establece el Comité de Ayuda al Desarrollo de la OCDE .

El beneficiario contará con el plazo máximo de dos años, desde la entrega del bien, para iniciar la negociación del futuro crédito con el FONPRODE.

En el caso de que el proyecto finalmente no se lleve a cabo, el beneficiario deberá justificar a la AECID, dentro del plazo de dos años, las circunstancias que lo motivan. Si las razones de la no realización

7. As obrigações do beneficiário contidas no presente artigo e noutros artigos desta resolução, também serão aplicadas aos subcontratantes do beneficiário.

8. O objeto da subvenção destina-se à preparação do projeto: "Valorização socioambiental da bacia do Ariri Bolonha", em Belém do Pará, Brasil, que o beneficiário se compromete a executar. Para a implementação material do projeto, o beneficiário tem a intenção de negociar um financiamento preferencial da AECID a cargo do FONPRODE, através de um futuro crédito ao Estado (ou entidade subnacional) com garantia soberana, num montante mínimo de 15 milhões de euros, cujas condições financeiras serão acordadas entre as partes e terão, no mínimo, a concessionalidade exigida para o seu cômputo como Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD), de acordo com a definição de APD estabelecida pelo Comité de Ajuda ao Desenvolvimento da OCDE.

O beneficiário terá o prazo máximo de dois anos, a contar da entrega do bem, para iniciar a negociação do futuro crédito com o FONPRODE.

Caso finalmente o projeto não venha a ser realizado, o beneficiário deverá justificar à AECID, num prazo de dois anos, os motivos que levaram à sua não realização. Se os motivos da não realização do

del proyecto se deben a la no viabilidad técnica y/o financiera del mismo, no se considerará que hubo incumplimiento de obligaciones por parte del beneficiario. La no viabilidad técnica y/o financiera del proyecto deberá ser debidamente justificada mediante los pertinentes informes de terceros independientes y aceptada por la AECID.

9. El beneficiario facilitará a la AECID toda la información necesaria y/o requerida para comprobar que se conserva el destino asignado y permitirá y facilitará cualquier reunión de seguimiento y evaluación que, en calidad de donante, corriendo con sus propios gastos, desee llevar a cabo.

10. Una vez entregada la ayuda y a los efectos de apoyar que el proyecto sea finalmente ejecutado, AECID y el beneficiario constituirán una Comisión Mixta de seguimiento del proyecto, en la que además podrá participar la Delegación de la Unión Europea en Brasil, y que se reunirá mensualmente para hacer el seguimiento técnico de la elaboración de los estudios, y una vez concluida la actividad de formulación de los mismos, se reunirá semestralmente hasta que concluya el proceso de negociación, tramitación y la formalización del futuro crédito de FONPRODE para la ejecución del proyecto: "Valorización socioambiental de la cuenca del Ariri Bolonha", en Belém do Pará, Brasil. Previamente a cada sesión, el beneficiario deberá facilitar a la AECID un informe de los avances realizados. Cada informe deberá contener una breve descripción de las actividades y su estado de situación actualizado.

projeto se deverem a uma falta de viabilidade técnica e/ou financeira, não se considerará ter havido um incumprimento de obrigações por parte do beneficiário. A falta de viabilidade técnica e/ou financeira do projeto deverá ser devidamente justificada através dos relatórios pertinentes de terceiros independentes e aceite pela AECID.

9. O beneficiário proporcionará à AECID todas as informações necessárias e/ou exigidas para comprovar que o destino atribuído se mantém e permitirá e facilitará qualquer reunião de acompanhamento e avaliação que, na qualidade de doador e suportando as suas despesas, pretenda efetuar.

10. Uma vez entregue a ajuda e com o objetivo de apoiar a execução do projeto, a AECID e o beneficiário constituirão uma Comissão Mista de Acompanhamento, na qual poderá também participar a Delegação da União Europeia no Brasil, que se reunirá mensalmente para fazer o acompanhamento técnico da elaboração dos estudos e, uma vez concluída essa atividade de formulação, se reunirá semestralmente até à conclusão do processo de negociação, tratamento e formalização do futuro crédito do FONPRODE para a execução do projeto: "Valorização socioambiental da bacia do Ariri Bolonha", em Belém do Pará, Brasil. Antes de cada sessão, o beneficiário deverá apresentar à AECID um relatório acerca dos progressos registados. Cada relatório deverá conter uma breve descrição das atividades e o ponto de situação atualizado.

11. La aprobación de los estudios elaborados estará sujeto a la no-objeción por parte de la AECID.

11) COMUNICACIÓN A LA AECID DE SUBVENCIONES O AYUDAS CONCURRENTES.

1. El beneficiario deberá comunicar a la AECID la obtención de otras subvenciones o ayudas para la misma finalidad, procedentes de cualesquiera Administraciones o entes públicos y privados, nacionales o extranjeros. Esta comunicación deberá efectuarse tan pronto como se conozca y, en todo caso, con anterioridad a la justificación de la aplicación dada a los fondos percibidos según establece el artículo 14.d) de la Ley 38/2003, de 17 de noviembre.

2. El importe subvencionado en ningún caso podrá ser de tal cuantía que, aisladamente, o en concurrencia con subvenciones o ayudas de otras Administraciones públicas, o de entes públicos o privados, nacionales o internacionales, supere el coste de la actividad a desarrollar por el beneficiario.

3. La obtención concurrente de subvenciones otorgadas por otras Administraciones o entes públicos o privados, nacionales o internacionales, podrá dar lugar a la modificación de esta Resolución.

12) PUBLICIDAD.

1. La concesión de esta subvención, con indicación de la entidad beneficiada, importe, finalidad y aplicación presupuestaria, será publicada en la Base de Datos Nacional de Subvenciones

11. A aprovação dos estudos elaborados estará sujeita à não objeção da AECID.

11) COMUNICAÇÃO À AECID DE SUBVENÇÕES OU AJUDAS SIMULTÂNEAS.

1. O beneficiário deverá comunicar à AECID a obtenção de outras subvenções ou ajudas para a mesma finalidade, procedentes de quaisquer Administrações ou de entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras. Esta comunicação deverá ser efetuada assim que for conhecida e, em qualquer caso, antes da justificação da aplicação dada aos fundos recebidos, nos termos estabelecidos no artigo 14.d) da Lei 38/2003, de 17 de novembro.

2. O montante subvencionado em caso algum poderá ser de uma quantia tal que, isoladamente ou em conjunto com subvenções ou ajudas de outras Administrações públicas, ou de entidades públicas ou privadas, nacionais ou internacionais, ultrapasse o custo da atividade a desenvolver pelo beneficiário.

3. A obtenção simultânea de subvenções concedidas por outras Administrações ou entidades públicas ou privadas, nacionais ou internacionais, poderá dar lugar à modificação desta Resolução.

12) PUBLICIDADE.

1. A concessão desta subvenção, com a indicação da entidade beneficiada, montante, objetivo e aplicação orçamental, será publicada na Base de Dados Nacional de Subvenções.

2. A menos que la AECID solicite o acuerde otra cosa, el beneficiario adoptará todas las medidas adecuadas para dar publicidad al hecho de que la acción ha recibido financiación de la Unión Europea, a través de la AECID. La información facilitada a la prensa y a los beneficiarios finales, así como todos los materiales publicitarios, anuncios oficiales, informes y publicaciones deberán precisar que la acción se ha llevado a cabo «con financiación de la Unión Europea, a través de la AECID» y mostrarán los logotipos de la UE (doce estrellas amarillas sobre fondo azul) y de la AECID, de manera adecuada. Las publicaciones del beneficiario relativas a la acción, en cualquier forma y por cualquier medio, incluido Internet, deberán incluir la siguiente Cláusula de exención de responsabilidad: «Este documento se ha realizado con la ayuda financiera de la Unión Europea, a través de la AECID. Las opiniones expresadas en el mismo no representan necesariamente la opinión oficial de la Unión Europea ni de la AECID».

3. El beneficiario se asegurará de que los informes, publicaciones, comunicados de prensa y actualizaciones relacionados con la acción se comunican a la AECID a medida que se vayan produciendo o publicando.

4. La publicidad relativa a la Contribución de la UE-AECID se expresará en euros (€ o EUR).

5. El beneficiario consultará inmediatamente y se esforzará por solucionar cualquier deficiencia detectada en la aplicación de los

2. A menos que a AECID o peça ou o acorde de outro modo, o beneficiário deverá adotar todas as medidas adequadas para publicitar o facto de que a ação recebeu financiamento da União Europeia, através da AECID. As informações facilitadas à imprensa e aos beneficiários finais, bem como todos os materiais publicitários, anúncios oficiais, relatórios e publicações deverão especificar que a ação foi realizada “com financiamento da União Europeia, através da AECID”, e mostrar adequadamente os logótipos da UE (doze estrelas amarelas sobre um fundo azul) e da AECID. As publicações do beneficiário relativas à ação, realizadas sob qualquer forma e por qualquer meio, incluindo a Internet, deverão incluir a seguinte Cláusula de exoneração de responsabilidade: “Este documento foi efetuado com o apoio financeiro da União Europeia, através da AECID. As opiniões nele expressas não representam necessariamente a opinião oficial da União Europeia nem da AECID”.

3. O beneficiário deverá assegurar que os relatórios, publicações, comunicados de imprensa e atualizações relacionados com a ação são comunicados à AECID à medida que se forem produzindo ou publicando.

4. A publicidade relativa à Contribuição da UE-AECID deve ser expressa em euros (€ ou EUR).

5. O beneficiário deverá consultar imediatamente e esforçar-se por corrigir quaisquer deficiências detetadas na aplicação dos requisitos

requisitos en materia de visibilidad que figuran en la presente Cláusula. Esto se entiende sin perjuicio de las medidas que la AECID pueda tomar en caso de incumplimiento sustancial de una obligación.

13) JUSTIFICACIÓN DE LA SUBVENCIÓN (INFORME FINAL).

1. Para justificar la subvención el beneficiario facilitará a la AECID un informe final que se presentará a más tardar tres (3) meses después del final del plazo de ejecución establecido en la Cláusula 4. El informe final, descriptivo y financiero, abarcará la totalidad del período de ejecución de la acción.

2. El informe final, descriptivo y financiero, deberá incluir, para todo el periodo de ejecución de la acción

- a) El informe final incluirá como mínimo:
 - i. el resumen y el contexto de la acción;
 - ii. resultados efectivos: un cuadro actualizado que incluya la notificación de los resultados logrados por la actividad. En la medida de lo posible los informes de resultados incluirán información relativa a las personas beneficiarias o usuarias y personal que ejecute la actividad, desagregada por sexo y edad, estableciendo porcentajes, de forma que pueda conocerse la población sobre la que incide la subvención, tendiendo de esta manera a garantizar la igualdad efectiva entre hombres y mujeres

em matéria de visibilidade estabelecidos na presente Cláusula. Isto em nada prejudica as medidas que a AECID possa tomar em caso de incumprimento substancial de uma obrigação.

13) JUSTIFICAÇÃO DA SUBVENÇÃO (RELATÓRIO FINAL).

1. Para justificar a subvenção, o beneficiário deverá proporcionar à AECID um relatório final que será apresentado o mais tardar três (3) meses após o termo do prazo de execução estabelecido na Cláusula 4. O relatório final, descritivo e financeiro, deverá englobar todo o período de execução da ação.

2. O relatório final, descritivo e financeiro, deverá incluir, para todo o período de execução da ação:

- a) O relatório final deverá incluir, no mínimo, os seguintes elementos:
 - i. o resumo e o contexto da ação;
 - ii. resultados efetivos: um quadro atualizado que inclua a comunicação dos resultados alcançados pela atividade. Na medida do possível, os relatórios de resultados devem incluir informações sobre as pessoas beneficiárias ou utilizadoras e sobre o pessoal que executa a atividade, desagregados por sexo e idade, estabelecendo percentagens, para que se possa identificar a população abrangida pela subvenção e assim tender para garantir a igualdade efetiva entre homens e mulheres;

- iii. información sobre las actividades directamente relacionadas con la subvención y llevadas a cabo durante el período cubierto por el informe, incluidas las actas de las reuniones de la Comisión Mixta de seguimiento;
- iv. información sobre las dificultades encontradas y medidas adoptadas para resolver los problemas y los posibles cambios introducidos;
- v. información sobre la aplicación del plan de visibilidad y comunicación y las eventuales medidas adicionales que se hayan adoptado para identificar a la UE y a la AECID como fuente de financiación;
- vi. un desglose de los costes totales realizados desde el inicio de la acción teniendo en cuenta la distribución de componentes de gasto de la subvención que figura en el Acuerdo de Contribución (Cláusula 5.3), así como los compromisos jurídicos contraídos por el beneficiario durante el período de referencia;
- vii. un resumen de todos los controles llevados a cabo y los informes finales de auditoría disponibles, de acuerdo con la política del beneficiario en materia de divulgación de tales controles e informes de auditoría. En caso de detectarse errores o deficiencias, deberá asimismo facilitarse un análisis de su naturaleza y alcance, así como información sobre las medidas correctoras adoptadas o previstas. La acreditación del gasto

- iii. informações sobre as atividades diretamente relacionadas com a subvenção e realizadas durante o período abrangido pelo relatório, incluindo as atas das reuniões da Comissão Mista de Acompanhamento;
- iv. informações sobre as dificuldades encontradas e as medidas adotadas para resolver os problemas e as possíveis alterações introduzidas;
- v. informações sobre a aplicação do plano de visibilidade e comunicação e sobre quaisquer medidas adicionais que se tenham adotado para identificar a UE e a AECID como fontes de financiamento;
- vi. uma repartição dos custos totais suportados desde o início da ação, tendo em conta a distribuição das componentes de despesas da subvenção que figura no Acordo de Contribuição (Cláusula 5.3), bem como os compromissos jurídicos assumidos pelo beneficiário durante o período de referência;
- vii. um resumo de todos os controlos efetuados e dos relatórios finais de auditoria disponíveis, em conformidade com a política do beneficiário em matéria de divulgação desses controlos e relatórios de auditoria. No caso de serem detetados erros ou deficiências, deverá também ser facilitada uma análise da sua natureza e extensão, bem como informações sobre as medidas de correção adotadas ou previstas. Os comprovativos das despesas devem incluir, pelo menos,

- viii. comprenderá al menos un estado de cuentas, auditado en la forma que establezca la normativa del beneficiario; un listado completo de los recibos, pagos recibidos y costes elegibles incurridos o gastos aceptables de la acción. El beneficiario se ajustará a su normativa para la realización y acreditación del gasto.

- viii. um mapa de contas, auditado na forma prevista na regulamentação do beneficiário; uma lista completa dos recibos, pagamentos recebidos e custos elegíveis incurridos ou despesas aceitáveis da ação. O beneficiário deverá ajustar-se à sua regulamentação para a realização e acreditação das despesas.

En todo caso, los informes certificarán que se han cumplido las condiciones establecidas en las Cláusulas 8 y 9 sobre contratación y gastos imputables y elegibles.

Em qualquer caso, os relatórios deverão certificar que foram cumpridas as condições estabelecidas nas Cláusulas 8 e 9 relativas à contratação e às despesas imputáveis e elegíveis.

3. El incumplimiento de la obligación de justificación o la justificación insuficiente de la misma, llevará aparejado el reintegro total o parcial de la subvención concedida.

3. O incumprimento das obrigações de justificação ou uma justificação insuficiente implicará o reembolso total ou parcial da subvenção concedida.

4. Los intereses que puedan generar los fondos procedentes de la subvención depositados en una entidad bancaria serán reinvertidos en los mismos fines objeto de la subvención concedida, y estarán sujetos a la misma forma de justificación que dichos fondos.

4. Quaisquer juros que possam ser gerados pelos fundos da subvenções depositados numa entidade bancária, deverão ser reinvestidos com os mesmos fins da subvenção concedida e estar sujeitos à mesma forma de justificação que esses fundos.

5. La justificación deberá incluir, en su caso, la carta de pago de reintegro en el supuesto de remanentes no aplicados, así como de los intereses derivados de los mismos.

5. A justificação deverá incluir, caso aplicável, a carta de pagamento de reembolso no caso de remanescentes não aplicados, bem como dos juros resultantes desses remanescentes.

6. El plazo de presentación de la justificación podrá ser ampliado por la AECID de oficio o a solicitud de la entidad beneficiaria. En todo caso la solicitud deberá cursarse con anterioridad a la expiración del plazo inicial de justificación.

En ningún caso cabe la ampliación del plazo inicial si éste ya ha vencido. La AECID dictará y notificará la Resolución concediendo o denegando la ampliación del plazo de justificación antes del vencimiento del plazo de que se trate.

14) CONTROL FINANCIERO DE LA SUBVENCIÓN.

1. El beneficiario permitirá a los órganos competentes de la Administración Española, la Comisión Europea y el Tribunal de Cuentas Europeo, o cualquier otro representante autorizado, realizar controles documentales y sobre el terreno sobre la utilización que se haya hecho de los fondos adjudicados mediante la presente subvención (incluidos los procedimientos para la adjudicación de contratos públicos) sobre la base de los documentos justificativos contables o de cualquier otro documento relativo a la financiación de la acción.

2. El beneficiario acepta que la OLAF pueda llevar a cabo investigaciones, a través de la AECID, incluidos controles y verificaciones *in situ*, de conformidad con las disposiciones establecidas por la legislación de la UE para la protección de sus

6. O prazo para a apresentação da justificação poderá ser prorrogado pela AECID por iniciativa própria ou a pedido da entidade beneficiária. Em qualquer caso, o pedido deverá ser efetuado antes do termo do prazo inicial de justificação.

Não será dado qualquer alargamento ao prazo inicial quanto este já estiver vencido. A AECID emitirá e notificará a Resolução, concedendo ou negando o alargamento do prazo de justificação antes do vencimento do prazo em causa.

14) CONTROLO FINANCEIRO DA SUBVENÇÃO.

1. O beneficiário deverá permitir que os órgãos competentes da Administração Espanhola, Comissão Europeia e Tribunal de Contas Europeu, ou qualquer outro representante autorizado, realizem controlos documentais e no terreno sobre a utilização dos fundos concedidos ao abrigo da presente subvenção (incluindo os procedimentos para a adjudicação de contratos públicos) com base nos documentos comprovativos contabilísticos ou em qualquer outro documento relativo ao financiamento da ação.

2. O beneficiário deverá aceitar que o OLAF possa realizar investigações, através da AECID, incluindo controlos e verificações *in situ*, em conformidade com as disposições estabelecidas pela legislação da UE para a proteção dos seus interesses financeiros

intereses financieros contra el fraude, la corrupción y cualquier otra forma de actividad ilegal.

3. A tal fin, el beneficiario se compromete a proporcionar a los funcionarios de la Comisión Europea, la OLAF y el Tribunal de Cuentas Europeo, y a sus agentes autorizados, a petición de estos, y siempre con el acompañamiento de la AECID, información y acceso a todos los documentos y datos informatizados relativos a la gestión técnica y financiera de las operaciones financiadas al amparo de esta Resolución, así como a concederles acceso a los lugares e instalaciones en que se lleven a cabo tales operaciones. El beneficiario deberá adoptar todas las medidas necesarias para facilitar estos controles, de conformidad con sus reglamentos y normas. Los documentos y datos informatizados podrán incluir la información que el beneficiario considere confidencial de conformidad con sus propios reglamentos y normas o con arreglo a un acuerdo contractual. Dicha información, una vez facilitada a la AECID, la Comisión Europea, la OLAF, el Tribunal de Cuentas Europeo o a cualquier otro representante autorizado, se tratará de acuerdo con las normas y legislación de la UE en materia de confidencialidad. Los documentos deberán mantenerse accesibles y estar archivados de modo que sea posible someterlos a control, y el beneficiario deberá informar, a través de la AECID, a la Comisión Europea, a la OLAF o al Tribunal de Cuentas Europeo del lugar exacto en que se conserven. Cuando proceda, las Partes podrán decidir enviar copias de dichos documentos para un examen documental.

contra a fraude, a corrupção e qualquer outra forma de atividade ilegal.

3. Para o efeito, o beneficiário compromete-se a fornecer aos funcionários da Comissão Europeia, do OLAF e do Tribunal de Contas Europeu, bem como aos seus agentes autorizados, a pedido destes e sempre com o acompanhamento da AECID, informações e acesso a todos os documentos e dados informatizados relativos à gestão técnica e financeira das operações financiadas ao abrigo desta Resolução, bem como a facultar-lhes acesso aos locais e às instalações onde se realizam essas operações. O beneficiário deverá adotar todas as medidas necessárias para facilitar estes controlos, em conformidade com os seus regulamentos e normas. Os documentos e dados informatizados poderão incluir informações que o beneficiário considere confidenciais, em conformidade com os seus próprios regulamentos e normas ou ao abrigo de um acordo contratual. As referidas informações, uma vez facilitadas à AECID, à Comissão Europeia, ao OLAF, ao Tribunal de Contas Europeu ou a qualquer outro representante autorizado, serão tratadas de acordo com as normas e a legislação da UE em matéria de confidencialidade. Os documentos devem estar sempre acessíveis e arquivados de forma a poderem ser submetidos a controlo, devendo o beneficiário informar, através da AECID, a Comissão Europeia, o OLAF e o Tribunal de Contas Europeu sobre o local exato onde se conservam. Se essa situação se verificar, as Partes poderão decidir enviar cópias dos referidos documentos para controlo documental.

4. La AECID informará oportunamente al beneficiario sobre la llegada de los agentes designados por la AECID, por la Comisión Europea, o cualquier otro representante autorizado en el caso en que tenga conocimiento, para que puedan acordarse de antemano las cuestiones procedimentales adecuadas.

5. En todo caso el beneficiario debe conocer que cualquier persona que tenga conocimiento de hechos que pudieran ser constitutivos de fraude o irregularidad en relación con proyectos u operaciones financiados total o parcialmente con cargo a fondos procedentes de la Unión Europea podrá poner dichos hechos en conocimiento del Servicio Nacional de Coordinación Antifraude de la Intervención General de la Administración del Estado, por medios electrónicos a través del canal habilitado al efecto en la dirección web: <http://www.igae.pap.minhafp.gob.es/sitios/igae/es-ES/Paginas/denan.aspx>, y en los términos establecidos en la Comunicación 1/2017, de 3 de abril, del citado Servicio, que se encuentra disponible en el siguiente enlace: <https://www.igae.pap.hacienda.gob.es/sitios/igae/es-es/snca/Documents/ComunicacionSNCA06-04-2017Canaldenuncias.pdf>

Asimismo, y siempre que excepcionalmente no sea posible la utilización de los citados medios electrónicos, los hechos podrán ponerse en conocimiento del Servicio Nacional de Coordinación Antifraude en soporte papel mediante el envío de la documentación en sobre cerrado a la siguiente dirección postal: Servicio Nacional de

4. A AECID informará atempadamente o beneficiário sobre a chegada dos agentes designados pela AECID, pela Comissão Europeia ou por qualquer outro representante autorizado, caso tenha conhecimento desse facto, de modo a que possam ser previamente acordadas as questões processuais adequadas.

5. Em qualquer caso, o beneficiário deverá saber que qualquer pessoa que tenha conhecimento de factos que possam ser constitutivos de fraude ou irregularidade relacionados com operações ou projetos total ou parcialmente financiados com fundos da União Europeia poderá levar esses factos ao conhecimento do Serviço Nacional de Coordenação Antifraude da Intervenção Geral da Administração do Estado, por via eletrónica, através do canal criado para o efeito no endereço web: <http://www.igae.pap.minhafp.gob.es/sitios/igae/es-ES/Paginas/denan.aspx> e nos termos estabelecidos no Comunicado 1/2017, de 3 de abril, do mencionado Serviço, que se encontra disponível no seguinte endereço: <https://www.igae.pap.hacienda.gob.es/sitios/igae/es-es/snca/Documents/ComunicacionSNCA06-04-2017Canaldenuncias.pdf>

Além disso, e sempre que excepcionalmente não for possível utilizar os citados meios eletrónicos, os factos poderão ser levados ao conhecimento do Serviço Nacional de Coordenação Antifraude em suporte de papel, enviando a documentação em envelope fechado para o seguinte endereço postal: Servicio Nacional de Coordinación

Coordinación Antifraude; Intervención General de la Administración del Estado; Ministerio de Hacienda: Calle María de Molina 50, planta 12. 28006-Madrid.

15) REMANENTE NO INVERTIDO.

El beneficiario procederá al reintegro a la AECID del importe no invertido de la intervención subvencionada, incluyendo los posibles rendimientos financieros no aplicados a la misma.

16) MODIFICACIÓN DE LA RESOLUCIÓN.

1. En la ejecución de la acción, el beneficiario no podrá modificar unilateralmente la finalidad básica de la misma tal y como se describe en la Cláusula 2 de esta Resolución incluidos sus objetivos, estrategia y ámbitos prioritarios. El beneficiario presentará por escrito a la AECID cualquier solicitud de modificación de la presente Resolución, incluidos sus anexos.

2. El beneficiario podrá solicitar la modificación de esta Resolución con una antelación de quince (15) días con respecto a la fecha prevista para el inicio del plazo de ejecución, y, a más tardar, con una antelación de quince (15) días con respecto a la fecha de expiración del período de ejecución, a menos que existan circunstancias especiales debidamente justificadas. Si la modificación propuesta implicara, por su naturaleza, una modificación de las condiciones impuestas por la UE a la AECID en el Acuerdo de Contribución, la AECID valorará su remisión a la UE, en cuyo caso habrá que estar a

Antifraude; Intervención General de la Administración del Estado; Ministerio de Hacienda: Calle María de Molina 50, planta 12. 28006-Madrid.

15) REMANESCENTE NÃO INVESTIDO.

O beneficiário deverá reembolsar a AECID do montante não investido da intervenção subvencionada, incluindo os possíveis rendimentos financeiros não aplicados à mesma.

16) MODIFICAÇÃO DA RESOLUÇÃO.

1. Na execução da ação, o beneficiário não poderá modificar unilateralmente a sua finalidade básica, tal como descrito na Cláusula 2 da presente Resolução, incluindo os seus objetivos, estratégia e áreas prioritárias. O beneficiário deverá apresentar por escrito à AECID qualquer pedido de modificação da presente Resolução, incluindo os seus anexos.

2. O beneficiário poderá solicitar a modificação desta Resolução com uma antecedência de quinze (15) dias relativamente à data prevista para o início do prazo de execução e, o mais tardar, com uma antecedência de quinze (15) dias relativamente à data de vencimento do período de execução, a menos que existam circunstâncias especiais devidamente justificadas. Se, devido à sua natureza, a modificação proposta envolver uma alteração das condições impostas pela UE à AECID no Acordo de Contribuição, a AECID considerará a possibilidade de a remeter para a UE, em cujo caso se deverá

lo que la UE resuelva. Cuando la modificación propuesta sólo afecte a la presente Resolución la AECID resolverá según corresponda.

La AECID notificará su decisión sobre la propuesta de modificación a su debido tiempo y en ningún caso más de treinta (30) días después de la fecha en que se haya recibido la solicitud de modificación.

3. Cuando una modificación no afecte a la finalidad básica de la acción incluidos sus objetivos, estrategia, y ámbitos prioritarios, y el impacto financiero se limite a una transferencia dentro de una misma línea presupuestaria, incluida la anulación o la introducción de una partida, o a una transferencia entre líneas presupuestarias que implique una variación (en su caso, en términos acumulativos) del 25 % o menos del importe contabilizado originariamente (o modificado mediante una cláusula adicional escrita) con relación a cada línea, el beneficiario comunicará ello a la AECID por escrito, como muy tarde en el informe siguiente.

17) SUSPENSIÓN Y FUERZA MAYOR.

1. Son causas de suspensión para la UE, total o parcialmente:
 - a) Que la UE, tenga pruebas de que la AECID, el beneficiario de la subvención o los subdelegados han incurrido en irregularidades, fraude o incumplimiento de obligaciones importantes en el procedimiento de selección, en la evaluación por pilares o en la ejecución de la acción;
 - b) Que la UE tenga pruebas de que se han producido irregularidades, fraude o incumplimiento de obligaciones

respeitar a decisão da UE. Quando a modificação proposta apenas afetar a presente Resolução, a AECID decidirá em conformidade.

A AECID comunicará a sua decisão sobre a proposta de modificação em tempo útil e, em caso algum, mais de trinta (30) dias depois da data de receção do pedido de modificação.

3. Sempre que uma modificação não afete a finalidade básica da ação, incluindo os seus objetivos, estratégia e áreas prioritárias, e o impacto financeiro se limite a uma transferência dentro da mesma linha orçamental, incluindo a anulação ou a introdução de uma rubrica, ou uma transferência entre linhas orçamentais que envolva uma variação (se for caso disso, em termos cumulativos) igual ou inferior a 25 % do montante originalmente contabilizado (ou modificado por uma cláusula adicional escrita) para cada linha, o beneficiário deverá notificar a AECID por escrito, o mais tardar no relatório seguinte.

17) SUSPENSÃO E FORÇA MAIOR.

1. São causas de suspensão para a UE, total ou parcialmente:
 - a) Que a UE tenha provas de que a AECID, o beneficiário da subvenção ou os subdelegados tenham cometido irregularidades, fraudes ou não tenham cumprido obrigações importantes no processo de seleção, na avaliação por pilares ou na execução da ação;
 - b) Que a UE tenha provas de que se produziram irregularidades, fraudes ou não se tenham cumprido obrigações que ponham em

capaces de poner en cuestión la fiabilidad o eficacia del sistema del control interno de la AECID o del beneficiario de la subvención o de los subdelegados y la regularidad de las operaciones subyacentes;

c) Que la UE tenga pruebas de que la AECID o el beneficiario de la subvención o los subdelegados han cometido errores sistémicos o recurrentes, irregularidades o fraudes, o han incumplido las obligaciones que les incumben en virtud de otros acuerdos financiados con fondos de la UE, siempre que dichos errores, irregularidades, fraudes o incumplimientos de obligaciones tengan una incidencia importante en el desarrollo de la acción.

2. Si la UE acuerda suspender algún pago a la AECID, la AECID se lo notificará al beneficiario de la presente subvención, lo que no afectará a la elegibilidad de los costes en que este haya incurrido. No obstante, el beneficiario, de conformidad con la AECID, podrá decidir suspender la ejecución de la totalidad o de parte de la acción en casos debidamente justificados de insuficiencia de liquidez.

3. Si la UE, en aplicación de lo previsto en el Acuerdo de Contribución, acuerda la suspensión del mismo, la AECID se lo notificará al beneficiario de la presente subvención, lo que implicará la suspensión de la ejecución de la acción y los aspectos inherentes a la misma. La AECID, de oficio o a petición del beneficiario, entablará conversaciones con la UE a fin de alcanzar los compromisos necesarios para la continuación de la ejecución de la parte de la

causa a fiabilidade ou a eficácia do sistema de controlo interno da AECID, do beneficiário da subvenção ou dos subdelegados e a regularidade das operações subjacentes;

c) Que a UE tenha de provas de que a AECID, o beneficiário da subvenção ou os subdelegados tenham cometido erros sistemáticos ou recorrentes, irregularidades ou fraudes, ou não tenham cumprido as suas obrigações ao abrigo de outros acordos financiados com fundos da UE, sempre que esses erros, irregularidades, fraudes ou incumprimento de obrigações tenham um impacto significativo no desenvolvimento da ação.

2. Se a UE concordar em suspender qualquer pagamento à AECID, a AECID notificará o beneficiário da presente subvenção, o que não afetará a elegibilidade dos custos em que este tenha incorrido. No entanto, o beneficiário, em conformidade com a AECID, poderá decidir suspender a execução da totalidade ou de parte da ação em casos devidamente justificados de insuficiência de liquidez.

3. Se a UE, em conformidade com o Acordo de Contribuição, concordar na sua suspensão, a AECID notificará esse facto ao beneficiário da presente subvenção, o que implicará a suspensão da execução da ação e dos aspetos inerentes à mesma. A AECID, oficiosamente ou a pedido do beneficiário, iniciará conversações com a UE para obter os compromissos necessários para continuar a execução da parte da ação que não for afetada pela suspensão.

acción que no se vea afectada por la suspensión. Únicamente los gastos o los costes incurridos por el beneficiario durante la suspensión y relacionados con la parte suspendida del Acuerdo de Contribución no serán cubiertos por la AECID. La suspensión del Acuerdo de Contribución podrá derivar en la revocación del mismo, en cuyo caso habrá que estar a lo señalado en la Cláusula 18 de la presente Resolución.

4. La UE podrá asimismo notificar a la AECID la suspensión de la aplicación del Acuerdo de Contribución si así lo exigen circunstancias excepcionales, en particular:

- a) cuando se haya adoptado una decisión de la UE en que se constate una violación de los derechos humanos; o
- b) en los casos de crisis que impliquen un cambio en la política de la UE.

5. La AECID y el beneficiario podrá suspender la ejecución de la acción, total o parcialmente, si circunstancias imprevistas y excepcionales que escapan a su control hagan imposible o excesivamente difícil la ejecución, como por ejemplo en el caso de fuerza mayor.

Las partes se informarán inmediatamente, facilitándole todas las precisiones necesarias, incluidas las medidas adoptadas para reducir al mínimo cualquier posible daño, así como las consecuencias detalladas de la suspensión y, si es posible, la fecha prevista para

Unicamente as despesas ou os custos suportados pelo beneficiário durante a suspensão e relacionados com a parte suspensa do Acordo de Contribuição não serão cobertos pela AECID. A suspensão do Acordo de Contribuição poderá dar origem à sua revogação, em cujo caso se deverá proceder conforme a Cláusula 18 da presente Resolução.

4. A UE poderá igualmente notificar a AECID da suspensão da aplicação do Acordo de Contribuição se circunstâncias excecionais assim o exigirem, nomeadamente:

- a) quando tiver sido adotada uma decisão da UE que constate uma violação dos direitos humanos; ou
- b) em caso de crise que implique uma alteração na política da UE.

5. A AECID e o beneficiário poderão suspender a execução da ação, no todo ou em parte, se circunstâncias imprevistas e excecionais, alheias ao seu controlo, tornarem impossível ou excessivamente difícil a sua execução, como por exemplo em caso de força maior.

As partes devem informar-se mutuamente de imediato, fornecendo todos os elementos necessários, incluindo as medidas adotadas para reduzir ao mínimo qualquer possível prejuízo, bem como as consequências pormenorizadas da suspensão e, se possível, a data

reanudar la ejecución, sin que se considere incumplimiento de sus obligaciones en virtud de la presente Resolución cuando no le haya sido posible respetarlas por causa de fuerza mayor, siempre que adopte las medidas necesarias para reducir al mínimo los posibles daños.

Se deberá reducir al mínimo la duración de la suspensión y deberá reanudarse en cuanto las condiciones se lo permitan. Durante el período de suspensión, el beneficiario tendrá derecho al reembolso de los costes mínimos incluidos nuevos compromisos jurídicos, necesarios para una posible reanudación de la ejecución de la acción. LA AECID y el beneficiario se pondrán de acuerdo sobre estos costes, incluido el reembolso de los compromisos jurídicos contraídos por el beneficiario antes de que la AECID recibiera la notificación de la suspensión que el beneficiario no hubiera podido razonablemente suspender, reasignar o cancelar por razones jurídicas. El período de ejecución se prorrogará automáticamente por un tiempo equivalente a la duración de la suspensión.

Todo ello se entenderá sin perjuicio de las modificaciones de la subvención que puedan ser necesarias para adaptar la Acción a las nuevas condiciones de ejecución.

18) TERMINACIÓN DE LA SUBVENCIÓN Y REINTEGRO.

1. Sin perjuicio de lo establecido en la Cláusula 17, la AECID revocará la presente Resolución, con la exigencia, en su caso, del pertinente

prevista para o reinício da execução, sem que possam ser consideradas em situação de incumprimento das obrigações decorrentes da presente Resolução quando não lhes tenha sido possível cumpri-las por motivo de força maior, desde que tomem as medidas necessárias para reduzir ao mínimo os possíveis prejuízos.

A duração da suspensão deverá ser reduzida ao mínimo e retomada logo que as condições o permitam. Durante o período de suspensão, o beneficiário terá direito ao reembolso dos custos mínimos, incluindo novos compromissos jurídicos, necessários para um possível reinício da execução da ação. A AECID e o beneficiário deverão chegar a acordo sobre estes custos, incluindo o reembolso dos compromissos jurídicos contraídos pelo beneficiário antes de a AECID receber a notificação da suspensão, que o beneficiário não tenha podido razoavelmente suspender, reafetar ou cancelar por razões jurídicas. O período de execução será automaticamente prorrogado por um período equivalente à duração da suspensão.

Tudo isto será entendido sem prejuízo das modificações da subvenção que possam ser necessárias para adaptar a Ação às novas condições de execução.

18) CONCLUSÃO DA SUBVENÇÃO E REEMBOLSO.

1. Sem prejuízo do disposto na Cláusula 17, a AECID revogará a presente Resolução, exigindo, se for caso disso, o respetivo

reintegro, cuando la Unión Europea resuelva el Acuerdo de Contribución por concurrir en la AECID o en el beneficiario alguna de las siguientes causas:

- a) haya incumplido o alguna de las obligaciones sustanciales que les incumban en virtud de la presente Resolución;
- b) haya incurrido en declaraciones falsas o incompletas para obtener la subvención o haya presentado informes falsos o incompletos con el fin de obtener o mantener la subvención de forma injustificada;
- c) se haya declarado en situación de quiebra o liquidación de bienes o se halle inmerso en otro procedimiento similar;
- d) haya cometido una falta profesional grave, debidamente constatada por cualquier medio justificado. Se entenderá por falta profesional grave toda infracción de los reglamentos o normas aplicables, en particular los del beneficiario, o de las normas deontológicas de la profesión a la que pertenece la persona o entidad, incluida cualquier conducta que dé lugar a explotación o abusos sexuales o de otro tipo, o toda conducta ilícita de una persona o de una entidad que tenga un impacto significativo en su credibilidad profesional, cuando dicha conducta suponga propósito doloso o negligencia grave;
- e) haya cometido fraude o se haya involucrado en un caso de corrupción o en cualquier otra actividad ilegal que afecte a los intereses financieros de la UE o de la AECID, sobre la base de una prueba en poder de la UE o de la AECID;

reembolso, quando a União Europeia resolver o Acordo de Contribuição devido à ocorrência na AECID ou no beneficiário de alguma das seguintes causas:

- a) não tenham cumprido alguma das obrigações substantivas que lhes incumbem por força da presente Resolução;
- b) tenham prestado declarações falsas ou incompletas para obter a subvenção ou tenham apresentado relatórios falsos ou incompletos para obter ou manter a subvenção de forma injustificada;
- c) tenham sido declarados em situação de falência ou em processo de liquidação ou estejam sujeitos a um processo semelhante;
- d) tenham cometido uma falta profissional grave, comprovada por qualquer meio justificado. Entende-se por falta profissional grave qualquer violação da regulamentação ou das regras aplicáveis, nomeadamente as do beneficiário, ou das normas deontológicas da profissão a que pertence a pessoa ou entidade, incluindo qualquer conduta que resulte na exploração ou em abusos sexuais ou de outro tipo, ou qualquer conduta ilegal de uma pessoa ou entidade que tenha impacto significativo na sua credibilidade profissional, sempre que essa conduta envolva dolo ou negligência grave;
- e) tenham cometido fraude ou estado envolvidos num caso de corrupção ou em qualquer outra atividade ilegal que afete os interesses financeiros da UE ou da AECID, com base em provas na posse da UE ou da AECID;



- f) incumplimiento de las obligaciones en materia de justificación previstas en la Cláusula 13;
- g) incurrir en alguna de las causas de suspensión previstas en la Cláusula 17.

En caso de que resulte que el expediente de revocación iniciado por la UE pueda venir motivado por una causa imputable al beneficiario, la AECID, dentro del plazo de treinta (30) días que la UE le concede para formular alegaciones (incluidas las propuestas de medidas correctivas), concederá un plazo al beneficiario para que formule alegaciones.

Cuando la UE acuerde resolver el Acuerdo de Contribución el beneficiario entregará, en el plazo que se le indique, un informe final a la AECID, con arreglo a lo previsto en la Cláusula 16, a fin de que la AECID pueda elaborar el que a ella le reclama la UE. La UE sólo considerará gastos subvencionables los recogidos en el informe final de la AECID una vez aprobado por la UE, debiendo ser el importe de los gastos no subvencionables reintegrado por la AECID a la UE. Si el beneficiario no cumpliera con su obligación de presentar el informe, la AECID le reclamará el reintegro de las cantidades que la UE le haya exigido a la AECID que sean consecuencia de la falta del citado informe aun cuando la causa de revocación del Acuerdo de Contribución no sea imputable al beneficiario.

- f) inobservância das obrigações de justificação previstas na Cláusula 13;
- g) envolvimento em alguma das causas de suspensão previstas na Cláusula 17.

Caso se verifique que o expediente de revogação iniciado pela UE pode ser motivado por uma causa imputável ao beneficiário, a AECID, no prazo de trinta (30) dias concedido pela UE para formular alegações (incluindo propostas de medidas corretivas), concederá ao beneficiário um prazo para apresentar as suas alegações.

Se a UE decidir resolver o Acordo de Contribuição, o beneficiário deverá entregar, no prazo que lhe for indicado, um relatório final à AECID, nos termos previstos na Cláusula 16, para que a AECID possa elaborar o relatório que a UE lhe exige. A UE apenas considerará despesas subvencionáveis as que constem do relatório final da AECID, uma vez aprovado pela UE, devendo o montante das despesas não subvencionáveis ser reembolsado pela AECID à UE. Se o beneficiário não cumprir a obrigação de apresentar o relatório, a AECID exigirá-lhe-á o reembolso dos montantes que a UE tenha exigido à AECID e que sejam consequência da falta do citado relatório, mesmo que a causa da revogação do Acordo de Contribuição não seja imputável ao beneficiário.

Tan pronto como la AECID reciba la notificación de la revocación del Acuerdo de Contribución se iniciará el expediente de revocación de la presente Resolución debiendo acompañar a la orden de inicio, la revocación del Acuerdo de Contribución. No obstante, si AECID, por cualquier motivo, tuviera conocimiento de la existencia de alguna de las causas que se citan en los apartados 1 y 2 de esta cláusula con anterioridad a dicha resolución, podrá iniciar el procedimiento de reintegro sin necesidad de que se haya dictado el acuerdo de revocación por la UE.

A la vista de la resolución de la UE, y una vez valoradas las alegaciones del beneficiario, el expediente resolverá si la causa que dio lugar a la terminación del Acuerdo de Contribución fue imputable al beneficiario o a la AECID. En el primer supuesto, la resolución que se dicte acordará no sólo la revocación de la subvención concedida, sino también concretará el importe a reintegrar por el beneficiario a la AECID por dicha causa.

Si la causa no fuera imputable al beneficiario, la AECID valorará la posibilidad de continuar la ejecución del proyecto con cargo al presupuesto de la AECID bien acordará el inicio del expediente de reintegro.

2. Sin perjuicio de lo establecido en el apartado anterior, procede el reintegro de las cantidades percibidas, en los siguientes casos:

Logo que a AECID receba a notificação da revogação do Acordo de Contribuição, será iniciado o expediente de revogação da presente Resolução, devendo o Acordo de Contribuição acompanhar a ordem de início. No entanto, se por qualquer motivo, a AECID tiver conhecimento da existência de alguma das causas mencionadas nos pontos 1 e 2 da presente cláusula antes da referida resolução, poderá iniciar o procedimento de reembolso sem necessidade de que a UE tenha ditado o acordo de revogação.

Tendo em conta a resolução da UE, e uma vez avaliadas as alegações do beneficiário, o expediente decidirá se a causa que deu origem ao termo do Acordo de Contribuição foi imputável ao beneficiário ou à AECID. No primeiro caso, a resolução emitida decidirá não só a revogação da subvenção concedida, mas também concretizará o montante a reembolsar pelo beneficiário à AECID pela referida causa.

Se a causa não for imputável ao beneficiário, a AECID avaliará a possibilidade de continuar a executar o projeto a cargo do orçamento da AECID e acordará o início do expediente de reembolso.

2. Sem prejuízo do disposto no ponto anterior, os montantes recebidos deverão ser reembolsados nos seguintes casos:

- a) el incumplimiento total o parcial de la finalidad de la subvención.
- b) la falta de justificación o justificación insuficiente.
- c) la obtención de subvención sin reunir las condiciones requeridas para ello.
- d) la obtención de un exceso de financiación sobre el coste real de la actividad desarrollada en los supuestos en los que el importe subvencionado sea tal cuantía que aisladamente, o en concurrencia con otras subvenciones o ayudas, supere el coste de actividad a desarrollar por el beneficiario.

Se producirá la pérdida del derecho al cobro total o parcial de la subvención en el supuesto de falta de justificación o de concurrencia de alguna de las causas anteriormente previstas.

3. En el supuesto de incumplimiento parcial, la fijación de la cantidad que deba ser reintegrada se determinará en aplicación del principio de proporcionalidad, atendiendo al grado de cumplimiento y teniendo en cuenta que la entidad beneficiaria acredite una actuación inequívocamente tendente a la satisfacción de sus compromisos.

4. La cantidad que recibirá la AECID por el reintegro será la resultante de aplicar a la cantidad a reintegrar en la moneda en la que se esté ejecutando la subvención o en la divisa de situación del país, los tipos de cambio aplicados por el banco el día en que se haga la transferencia.

- a) incumprimento total ou parcial da finalidade da subvenção.
- b) falta de justificação ou justificação insuficiente.
- c) obtenção da subvenção sem reunir as condições exigidas para a obter.
- d) obtenção de um excesso de financiamento relativamente ao custo real da atividade desenvolvida nos casos em que o montante subvencionado seja de tal quantia que, isoladamente ou em conjugação com outras subvenções ou ajudas, ultrapasse o custo da atividade a desenvolver pelo beneficiário.

O direito à cobrança total ou parcial da subvenção será perdido em caso de falta de justificação ou da ocorrência de alguma das causas anteriormente previstas.

3. Em caso de incumprimento parcial, a determinação da quantia a reembolsar será definida de acordo com o princípio da proporcionalidade, atendendo ao grau de cumprimento e tendo em conta que a entidade beneficiária acredite que atuou inequivocamente para satisfazer os seus compromissos.

4. O montante que a AECID receberá pelo reembolso será o resultado de aplicar ao montante a reembolsar na moeda em que se estiver a executar a subvenção ou na moeda local do país, as taxas de câmbio aplicadas pelo banco no dia em que se efetuar a transferência.

5. No se exigirá interés de demora sobre los reintegros, devoluciones y remanentes no aplicados.

No obstante, si concurriese alguna de las causas de reintegro previstas en esta resolución y, tras la tramitación del procedimiento, AECID resolviese que el beneficiario debe devolver total o parcialmente el importe de la subvención concedida, el beneficiario estará obligado a abonar dicho importe en el plazo que se indique en el correspondiente acuerdo. En el caso de que el Beneficiario no reembolsara el importe adeudado en el plazo indicado, dicho importe se incrementará con los intereses de demora por el tiempo transcurrido desde la expiración del plazo de pago hasta la fecha en que AECID perciba el reembolso

6. Asimismo, el incumplimiento por parte del beneficiario de las obligaciones establecidas en la cláusula 10 de la presente Resolución será causa de reintegro de la ayuda. Específicamente con relación al apartado 10.7, se entiende que la obligación se incumple en el caso de que el beneficiario inicie la ejecución del proyecto: "Valorización socioambiental de la cuenca del Ariri Bolonha", en Belém do Pará, Brasil, sin haber negociado la participación del crédito del FONPRODE según lo especificado en aquel apartado. También se considerará que ha incumplido en el caso en que, habiendo negociado dicha participación, no justifique dicha decisión o la misma no venga motivada en las mejores condiciones financieras obtenidas de un tercero. No se considerará que haya habido incumplimiento de las

5. Não serão exigidos juros de mora sobre os reembolsos, devoluções e remanescentes não utilizados.

No entanto, caso se verifique alguma das causas de reembolso previstas na presente Resolução e, após a tramitação do procedimento, a AECID decida que o beneficiário deve devolver total ou parcialmente o montante da subvenção concedida, o beneficiário será obrigado a pagar esse montante no prazo indicado no acordo correspondente. No caso de o beneficiário não reembolsar o montante devido no prazo indicado, este montante será acrescido de juros de mora pelo tempo decorrido desde o termo do prazo de pagamento até à data em que a AECID receber o reembolso.

6. De igual modo, o incumprimento, por parte do beneficiário, das obrigações estabelecidas na Cláusula 10 da presente Resolução será causa de reembolso da ajuda. Concretamente no que respeita ao ponto 10.7, entende-se que a obrigação é incumprida no caso de o beneficiário iniciar a execução do projeto: "Valorização socioambiental da bacia do Ariri Bolonha", em Belém do Pará, Brasil, sem ter negociado a participação do crédito do FONPRODE, tal como especificado nesse ponto. Também se considera que há incumprimento se, tendo negociado essa participação, não justificar a sua decisão ou se esta não se basear nas melhores condições financeiras obtidas de um terceiro. Não se considera que há incumprimento das obrigações do beneficiário se, depois de o

obligaciones del beneficiario si, una vez realizados todos los trámites y gestiones por parte de la municipalidad encaminados a la obtención del futuro crédito para la financiación de la operación, éste no pudiera llevarse a cabo por causas no imputables al beneficiario, quien deberá aportar la correspondiente justificación de tales circunstancias.

19) PROPIEDAD, DERECHO DE USO DE LOS RESULTADOS Y TRANSFERENCIA DE LOS EQUIPOS.

1. En la medida en que lo permita la normativa legal, la propiedad, el título y los derechos de propiedad industrial e intelectual de los resultados de la intervención financiada, incluidos los informes y otros documentos relacionados con ella, corresponderán al beneficiario, en cotitularidad con la AECID.

Sin perjuicio de lo dispuesto en el párrafo anterior, el beneficiario otorgará a la AECID y a la UE, el derecho a utilizar gratuitamente y según lo consideren conveniente, todos los resultados del proyecto, independientemente de su naturaleza, siempre que no se atente contra los derechos de propiedad industrial e intelectual vigentes. Asimismo, el beneficiario adoptará todas las medidas apropiadas para que el tercero de que se trate (socio ejecutor o contratista) proceda igualmente.

município ter efetuado todos os procedimentos e diligências para obter o futuro crédito para o financiamento da operação, este não puder ser realizado por razões não imputáveis ao beneficiário, o qual deverá apresentar a correspondente justificação dessas circunstâncias.

19) PROPRIEDADE, DIREITO DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS E TRANSFERÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS.

1. Na medida em que a regulamentação o permita, a propriedade, a titularidade e os direitos de propriedade industrial e intelectual dos resultados da intervenção financiada, incluindo os relatórios e outros documentos relacionados com ela, pertencerão ao beneficiário em cotitularidade com a AECID.

Sem prejuízo do disposto no parágrafo anterior, o beneficiário concederá à AECID e à UE o direito de utilizar gratuitamente e da forma que considerem mais conveniente, todos os resultados do projeto, independientemente da sua natureza, desde que não violem os direitos de propriedade industrial e intelectual em vigor. Além disso, o beneficiário deverá adotar todas as medidas apropriadas para que o terceiro em causa (parceiro de execução ou contratante) proceda do mesmo modo.

20) CONFLICTO DE INTERÉS.

De conformidad con sus reglamentos y normas, el beneficiario deberá abstenerse de emprender cualquier acción que pudiera dar lugar a un conflicto de intereses.

Se entenderá que se produce un conflicto de intereses cuando el ejercicio imparcial y objetivo de las funciones de cualquier persona que ejecute el Convenio de Contribución a través del cual se delegan los fondos de esta subvención se halle comprometido.

21) PROTECCIÓN DE DATOS

Los datos personales que obren en la documentación del expediente de esta Resolución serán tratados por la AECID de acuerdo con la política de protección de la Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo y, en todo caso, de acuerdo con el Reglamento (UE) 2016/679, General de Protección de Datos y con la Ley Orgánica 3/2018, de 5 de diciembre, de Protección de Datos Personales y garantía de los derechos digitales.

La información más detallada del tratamiento de los datos puede consultarla en la siguiente dirección: <https://protecciondedatos.aecid.es/>

La presente resolución pone fin a la vía administrativa en virtud de lo establecido en el artículo 11.4 del Estatuto de la Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo (AECID), aprobado por Real Decreto 1403/2007, de 26 de octubre.

20) CONFLITO DE INTERESSES.

Em conformidade com os seus regulamentos e regras, o beneficiário deverá abster-se de emprender qualquer ação que possa dar origem a um conflito de interesses.

Considera-se que existe um conflito de interesses quando o exercício imparcial e objetivo das funções de qualquer pessoa que execute o Acordo de Contribuição, através do qual são delegados os fundos da presente subvenção, se encontrar comprometido.

21) PROTEÇÃO DE DADOS.

Os dados pessoais contidos na documentação do expediente desta Resolução serão tratados pela AECID de acordo com a política de proteção da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento e, em qualquer caso, de acordo com o Regulamento (UE) 2016/679, Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados e com a Lei Orgânica 3/2018, de 5 de dezembro, sobre a Proteção de Dados Pessoais e a garantia dos direitos digitais.

Para mais informações sobre o tratamento dos dados, pode consultar o seguinte endereço: <https://protecciondedatos.aecid.es/>

A presente resolução põe termo à via administrativa em virtude do disposto no artigo 11.4 do Estatuto da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID), aprovado pelo Real Decreto 1403/2007, de 26 de outubro.



Contra la presente resolución se podrá interponer recurso potestativo de reposición ante el órgano que la dictó en el plazo de un mes, contado a partir del día siguiente al de su notificación, conforme a lo establecido en los artículos 123 y 124 de la Ley 39/2015, de 1 de octubre, del Procedimiento Administrativo Común de las Administraciones Públicas o bien interponer directamente recurso contencioso-administrativo ante los Juzgados Centrales de lo Contencioso-administrativo en el plazo de dos meses, a contar desde el día siguiente al de su notificación, de acuerdo con lo previsto en los artículos 9.1.c), 46 y concordantes de la Ley 29/1998, de 13 de julio, reguladora de la Jurisdicción Contencioso-Administrativa, no pudiendo interponerse simultáneamente ambos recursos.

Firmado electrónicamente

*La Presidenta de la Agencia Española de Cooperación Internacional
para el Desarrollo,*

P.D. (Resolución de 2 de julio de 2009),

*El Director de la Agencia Española de Cooperación Internacional
para el Desarrollo,*

Firmado: Antón Leis García

A presente resolução pode ser objeto de recurso gracioso facultativo perante o órgão que a emitiu, no prazo de um mês a contar do dia seguinte ao da sua notificação, em conformidade com o disposto nos artigos 123 e 124 da Lei 39/2015, de 1 de outubro, do Procedimento Administrativo Comum das Administrações Públicas, ou de recurso contencioso-administrativo diretamente perante os Tribunais Centrais do Contencioso Administrativo, no prazo de dois meses a contar do dia seguinte ao da sua notificação, em conformidade com o disposto nos artigos 9.1.c), 46 e concordantes da Lei 29/1998, de 13 de julho, que regula a Jurisdição Contencioso-Administrativa, não podendo ambos os recursos ser interpostos simultaneamente.

Assinado eletronicamente

*A Presidente da Agência Espanhola de Cooperação Internacional
para o Desenvolvimento,*

P.D. (Resolução de 2 de julho de 2009),

*O Diretor da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o
Desenvolvimento,*

Firmado: Antón Leis García